



6.^o Volume

2.^o Semestre

Rio de

Janeiro

Marino de Toledo Piza

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 216

DOMINGO, 3 DE JULHO

Numero : 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

COMMUNICA-NOS um telegramma de Paris que mais um attentado acaba de se realizar na França contra a crença religiosa do povo daquela republica.

Todos conhecem a animosidade do actual gabinete francez contra todas as cousas ou instituições em que pelo menos haja uma demonstração de espirito religioso, e por isso não seria, é facto, muito para admirar que taes attentados se reproduzam bem a miudo.

Este, porém, fere tão de perto a alma catholica, não só franceza como do mundo inteiro, que estamos verdadeiramente admirados em como o protesto unisono de milhares de vozes já não se tenha feito ouvir com toda a vehemencia pelo mundo catholico.

E' que desta feita o acto de um dos membros do gabinete ministerial francez acaba de ferir uma das devoções mais queridas pelos catholicos, e cujo culto tem em cada um delles um adepto fervoroso não só pela benefica influencia que pratica, como pela moral que tem exercido na alma christã como ainda por se relacionar com o mais sympathico dos dogmas da Igreja.

O laconismo do cabogramma transmittiu-nos apenas o facto em si, sem commentarios e sem detalhes, por isso mesmo mais dolorosa foi ainda a impressão causada.

Referimo-nos a recente occupação pelo poder civil francez do Mosteiro de N. S. de Lourdes para dalli desalojar o piedoso culto da Virgem Mãe, estabelecendo um museu nacional.

Mas, será possível que em toda a França, onde pullulam magestosos edificios, muitos dos quaes sem estarem ainda aproveitados praticamente, somente o ministro da Instrução achasse que para o estabelecimento em novo edificio do Museu estivesse adaptado o antigo convento de N. S. de Lourdes?

E' simplesmente ridicula uma resposta affirmativa, pois, ninguém pode criteriosamente acreditar que um convento de religiosos esteja perfeitamente adaptado para a instalação de um Museu.

O acto do ministro da Instrução obedece a um plano desastrado do chefe do gabinete, cujo unico intuito é affastar da França todas as suas antigas tradições, e fazer com que a sua patria por intermedio da subserviencia do governo á sua vontade faça com que elle á semelhança do seu procedimento pessoal apostazie de uma religião que sempre foi para a sua Patria um padrão de glorias, um motivo de ininterruptas victorias.

Filha Predilecta da Igreja é justamente ella quem hoje permite que contra a mesma Igreja se insubordine um apostata, cujo unico intuito é guerrear a religião que o abrigou em seu seio sem ter para isso nem ao menos um motivo de ordem superior, e agora, não satisfeito com todas as usurpações e injustiças que tem praticado contra uma instituição que só deu á sua patria o maior numero possível de beneficios, foi ferir justamente o

que ella tem de mais precioso e de mais delicado : — o culto de Nossa Senhora.

Nesse andar, elle só poderá conquistar para o seu paiz a malquerença dos homens de bem, e para os seus actos, mais cedo ou mais tarde, uma indignação geral que será demonstrada pelo protesto energico e vehemente de todos os que ainda têm pelo torrao natal o amor e o carinho que lhes dita o sentimento patriotico, pois pretender destruir na França o espirito religioso do povo é desejar a ruina de todas as suas gloriosas tradições.

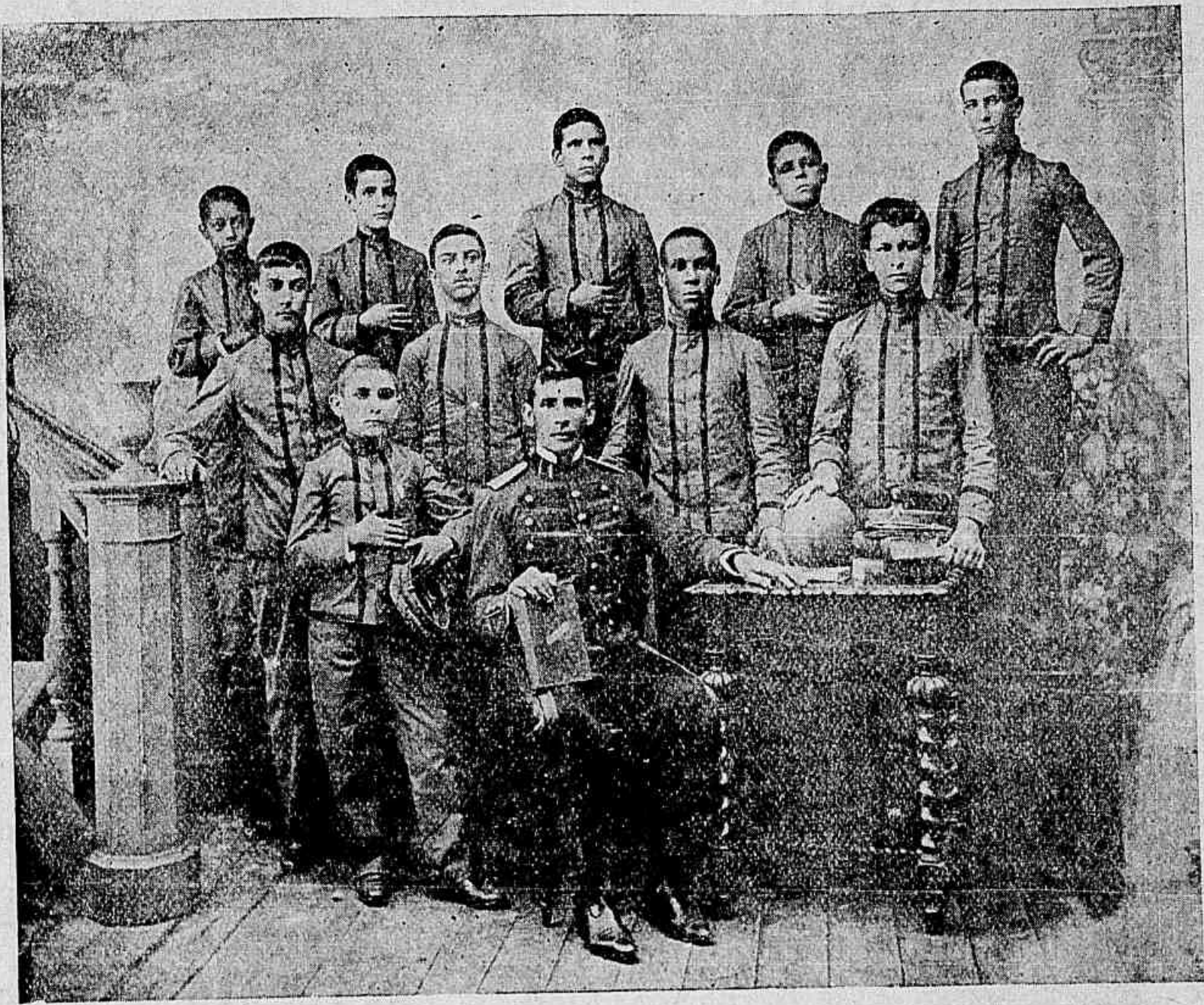
Contra o culto de N. S. de Lourdes ha

SERVIÇO SANITARIO

EM COMBATE

Acaba de ser impressa em um folheto de 47 paginas a conferencia que no Collegio Militar, na Republica Argentina, fez o Dr. Nicomedes Auleto, sobre o serviço sanitario em combate.

Essa conferencia, a que assistiram os delegados estrangeiros do Congresso de Hygiene, é um trabalho importantissimo e de grande aproveitamento.



Escola Correccional Quinze de Novembro — Aula de Historia Natural

já algum tempo que se levantam os odios dos adversarios da religião catholica porque alli têm elles um exemplo vivo do que podem a fé e a crença.

Já Emilio Zola encetara a campanha de descredito; felizmente, porém, o resultado foi negativo pois o seu livro intitulado *Lourdes* obteve apenas o successo da reclamação; o povo não acreditou naquellas mentiras e Zola só conseguiu attrahir para a gruta milagrosa ainda maior numero de gente que alli ia procurar allivio para seus males.

Hoje, porém, parece que a victoria penderá para os impios e não será de admirar se dentro em pouco tempo, na gruta de Nossa Senhora se levantar um café-concerto ou que os templos sejam considerados como os logares mais apropriados ao estabelecimento de palcos scenicos e exhibições indecorosas.

Na França, actualmente, falta apenas o governo decretar que as freiras sejam consideradas bacchantes e os seus conventos lupanares.

F. M. Jr.

AMOR IMPOSSIVEL

(A JOSÉ MARÇAL)

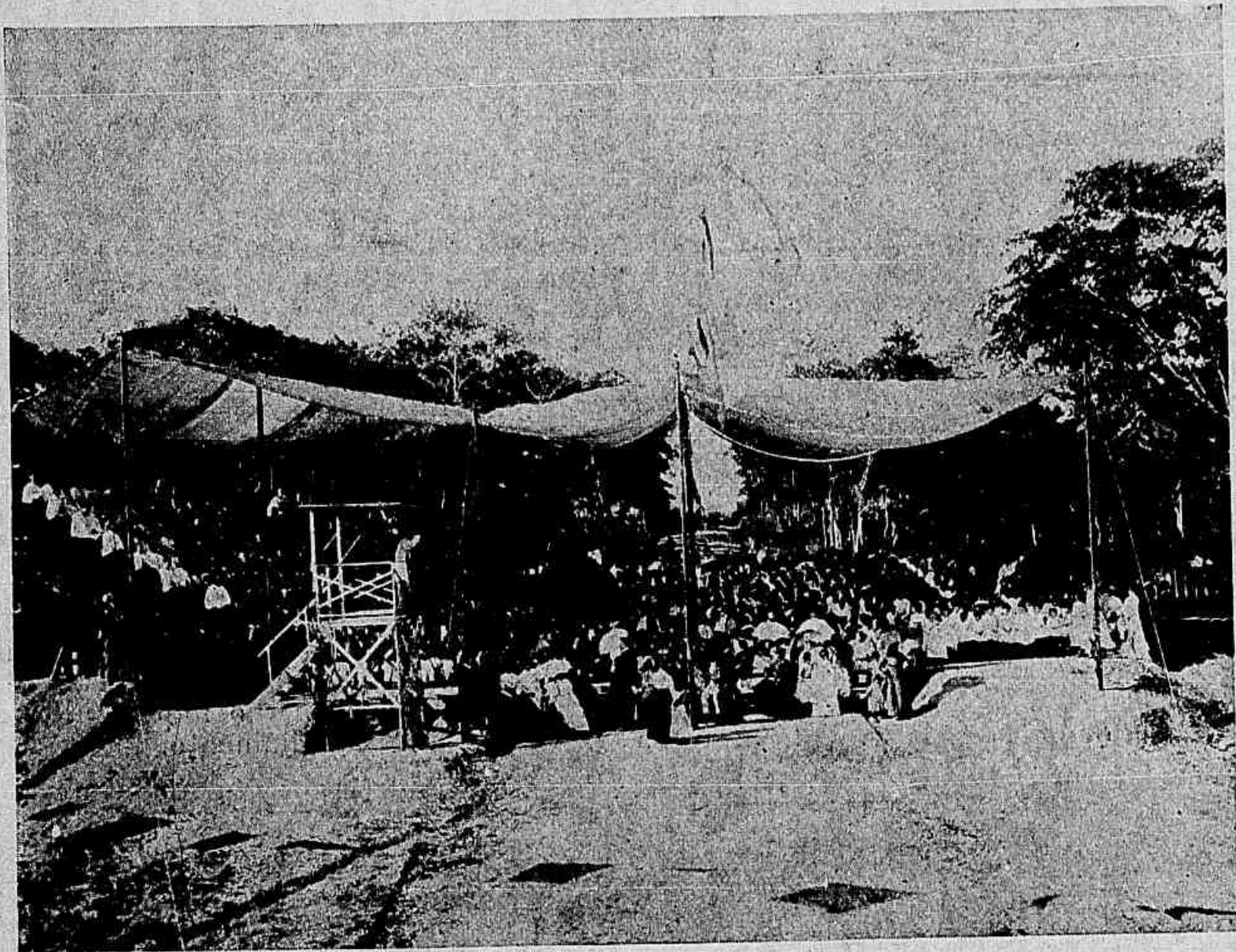
Ter um amor, nutril-o toda a vida,
Sem esperanza de ter uma alegria,
Provar incerto o calix da agonia,
Correndo atraz de uma illusão perdida;

Lutar, lutar nessa amorosa lida,
Sem ver a noite transformar-se em dia,
Como Moysés da hebraica theogonia,
Só ver de longe a terra promettida.

Emquanto passam outros tão ditosos,
Gozando o amor que fel-os venturosos,
Almas eleitas só para o prazer...

Oh! maldição da sorte que seguimos!
Não somos desde o dia em que nos vimos
Pombos errantes, sem um ninho ter?!

C. Leal.



Festas do Mez Mariano no Collegio dos Salesianos, em Santa Rosa, Nictheroy—Aspecto geral, por ocasião da conferencia mariana

O DESCONHECIDO

(MATHILDE SERAO)

A CHAMINÉ brilhava alegremente na obscuridade da sala.

De tempos a tempos, uma nivea mão purpureava, adiantando-se para puxar uma braza no fogão.

As tres raparigas guardavam silencio, pensativas.

Cada uma imaginava estar só num ambiente vago e indefinido, sem a noção do espaço e do tempo.

Vendo cahir o crepusculo tinham sentido desejos de se occultar.

Uma, abandonada na sua poltrona, a cabeça pendida para traz, os olhos cerrados, parecia dormir; a outra, envolvida num chale, encolhida numa cadeira, com a fronte baixa, sonhava; a terceira, com os pés sobre os ferros da chaminé, aticava machinalmente o lume.

Não se podia distinguir se eram louras, morenas, bellas, feias, se gozavam saude ou se estavam doentes; avistava-se tão somente uma ponta da saia, a qual tingia-se de falsas côres ao clarão das chamas.

Todo traço de idade, condição e posição desapareciam; tudo era sombra na sombra...

Depois duma hora de silencio, uma dellas começou a fallar.

Não se dirigia a ninguem; fallava ás trevas.

Sua voz fraca, era revestida de um accentto de mysteriosa ternura.

— Elle ama-me. Conheci-o duma maneira singular; foi num hospital de crianças; lembra-me bem, numa grande casa de marmore, cheio de ricos enfeites. «A capella achava-se repleta, dous pequenos faziam a primeira communhão. Curvou a cabeça, mas não sabia se orava... observei-o bem, vi seus labios agitarem-se. Sua loura cabeça, nesse acto de respeito, tinha uma expressão de incrível doçura. Olhava-me com seus olhos azues, dum azul pallido e transparente; sentia-me penetrada de luz. Não peccámos... pedi ao bom Deus em que tanto creio, e abys-

mamo-nos em serenos transportes de tão divino amor. Quando a missa terminou, saudou profundamente o altar, inclinou-se para mim. Sahiu... Mais tarde, foi no dia da Virgem, recebi um ramalhete de flores, lyrios, duma maravilhosa brancura. Envi-ei-lhe meu rosario de sandalo, cujas contas ao attrito dos dedos, exhalavam um fino perfume mystico. Encontrámo-nos novamente num domingo, na igreja dos Gerolomini. Esperou-me a porta, e tremulo offereceu-me agua benta; juntos fizemos o signal da cruz. Assentou-se um pouco longe, porém, trocavamos os olhares frequentemente. O Senhor, de certo, não se julgára offendido por esse sentimento

puro. Li o primeiro acto da adoração, que é um verdadeiro hymno poetico, depois entregui-lhe o livro para que fizesse o mesmo. Sahimos juntos, porém não nos fallámos.

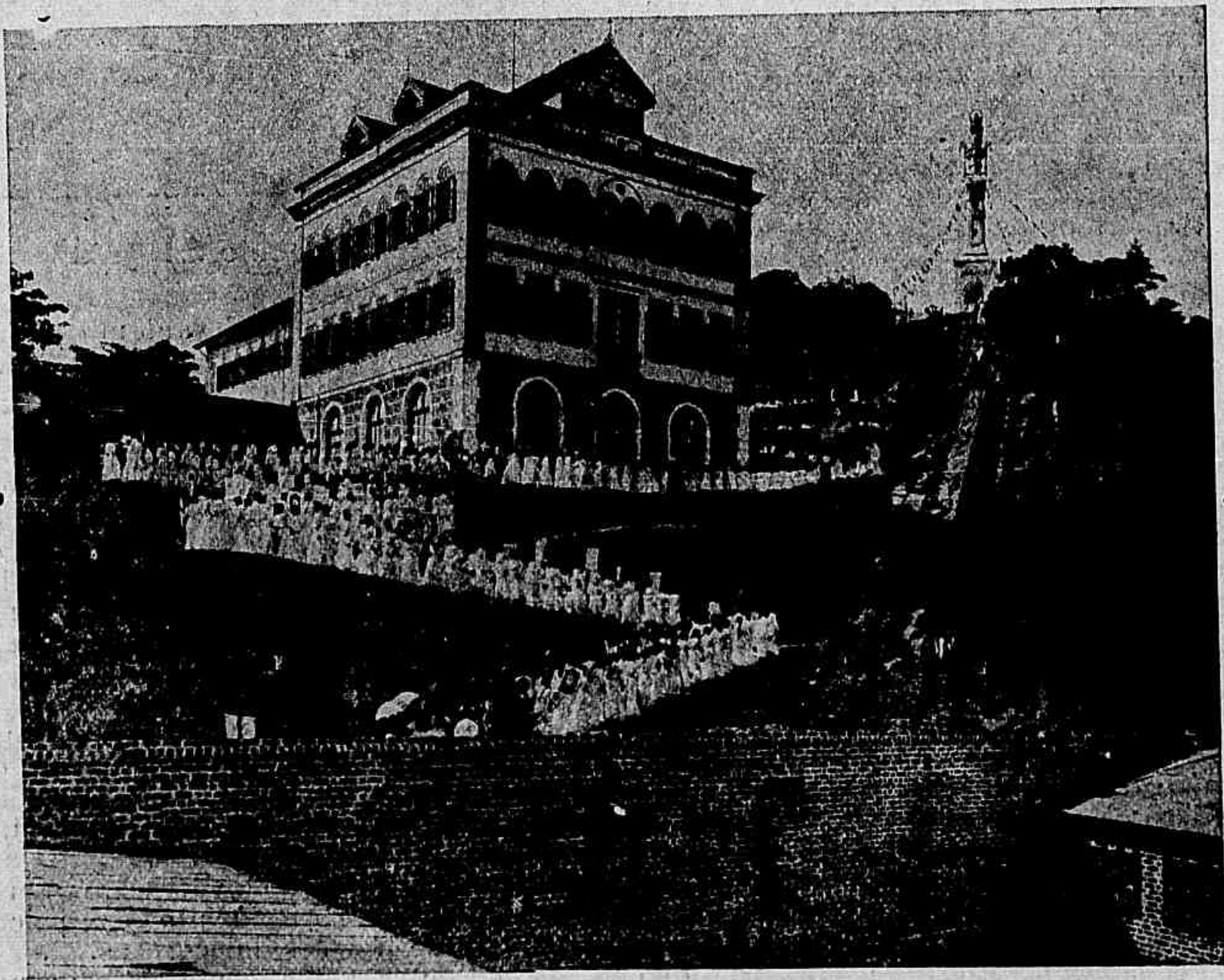
Acompanhou-me até a casa sem offerecer-me o braço. Ao despedir-se, toucou-me de leve na mão. Escreve-me diariamente cartas sublimes, duma poesia cheia d'alma e de luz. Na verdade, sahe de seu espirito prisioneiro da materia uma tal irradiação do ideal que me sinto vivificada e reanimada.

Respondo-lhe todas as manhãs procurando em meus labios o mesmo tremulo de ternura, a mesma vibração que elle sabe imprimir nas suas palavras.

Amamo-nos, porque amamos as mesmas cousas: os céos pallidos, as noutes outonaes, os lagos azues, onde como num espelho se reflectem os raios da lua, os marmores pardos das egrejas, os atrios frios que martyrisam os nossos joelhos; amamo-nos nas lagrimas geladas que acalmam os nervos e enfraquecem o ardor das alegrias, nos sorrisos lentos e calmos que dirigimos ao infinito, nos poetas divinos como Lamartine e Vigny, no desapego de todo o contacto terrestre, nas aspirações de um fim sempre mais alto, mais alto ainda...

A voz calou-se, quebrada por um entusiasmo contido. Ninguem lhe respondeu. Somente alguns momentos depois, aquella que tinha a cabeça pendida sobre o peito, moveu-se e principiou a fallar febrilmente, em bruscos sobresaltos, num tom estridente e nervoso.

— Elle ama-me; eu o amo... Não sei como nem porque. E' bello, duma belleza calida, ardente, graciosa e varonilmente joven. Os seus cabellos cobrem a fronte, espessos como a juba dum leão. Seus bellos olhos pardos scintillam; encontrei-o no theatro... Através dos vidros do seu binoculo, senti seu olhar ferir-me, deixando no meu semblante, no meu pescoço e nos meus braços os estymas da paixão. Devia ser magnetismo porque minha ca-



Festas do Mez Mariano no Collegio dos Salesianos, em Santa Rosa, Nictheroy—Romaria das educandas do Asylo e Filhas de Maria ao monumento commemorativo do IV Centenario do Descobrimento do Brasil

ELIXIR DE MASTRUÇO — Efficaz na tuberculose, affirmado pelos doentes

beça estava pesada como se fosse de chumbo, e meu coração batia fortes pancadas. Mordi o lenço. Observou o gesto que fiz; uma pallidez cadaverica decompoz seu semblante.

Na escada, esperou-me e passando diante delle ousou apertar minha mão desenluvada. Ficou toda a noute debaixo da minha janella, e eu na sacada. Nevava; não sentiamos frio. Desde esse dia minha vida tornou-se uma tormenta de desejos, de excusas, de soffrimentos e de alegrias dolorosas; quando não o vejo, o tempo passa vagarosamente no meu intenso desejo de o encontrar; se estamos juntos ficamos immoveis, o coração batendo, as mãos ardentes, a garganta cerrada...

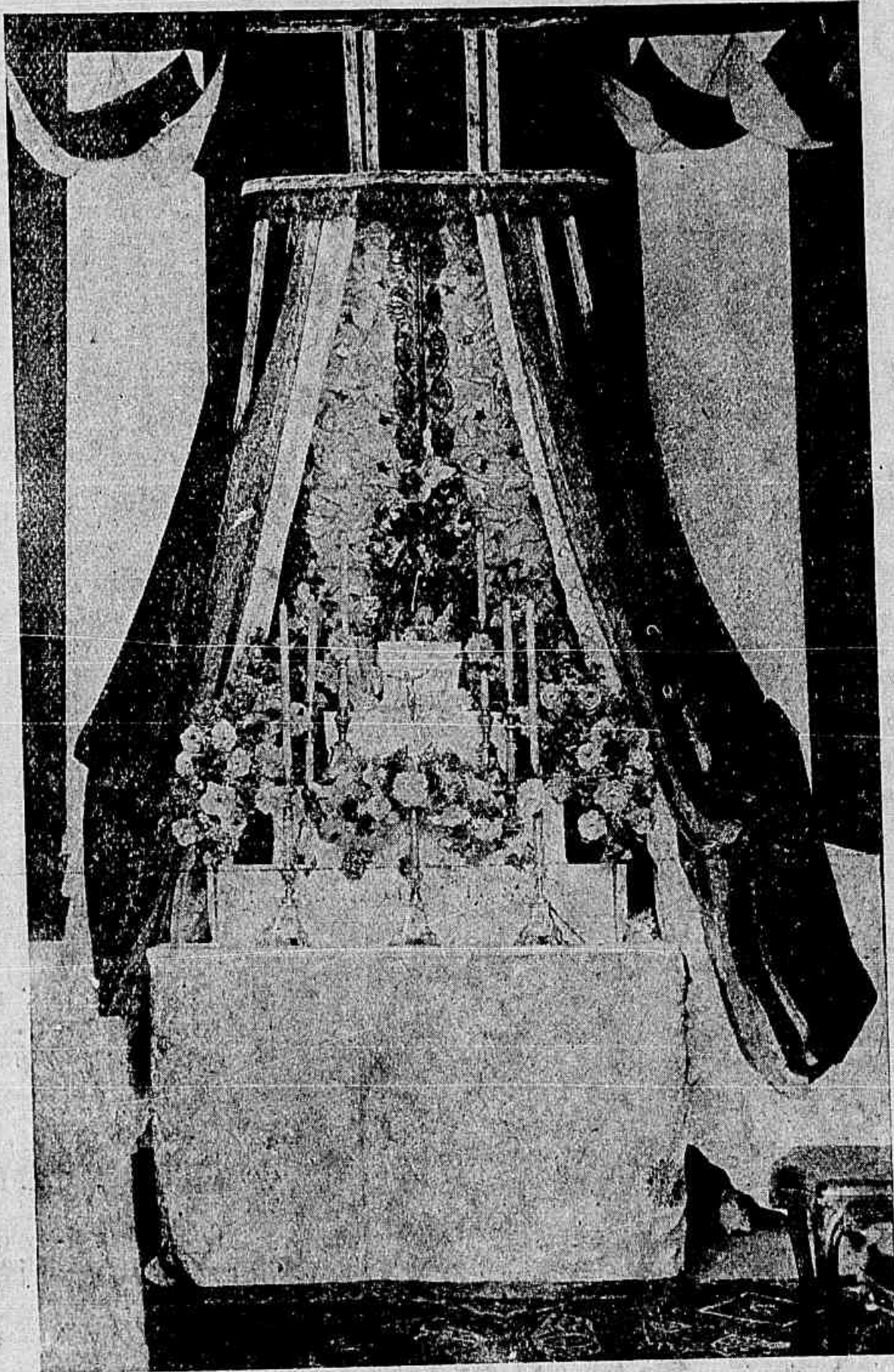
«Suas cartas são curtas, com phrases polidas como a lamina dum punhal—phrases que parecem encerrar todo seu ser, estremecidas, onde rebenta a paixão suprema... Ama-me, como eu o amo... Somos torturados pelo amor; soffremos condemnados pelo ciume que nos consume, rolamos, embriagados de dôr e de alegria, num declive no qual ninguem nos pode reter. Temos os mesmos gostos extravagantes e valetudinarios pela flôr vermelha da papoula, pelas cousas sombrias e tragicas, pelo deitar sanguinolento do solo, pelas auroras purpurinas, pelos azues ardentes, pelas praias queimadas, pelo meio-dia abraçado, pelos perfumes violentos, pelo ouro em pó que parece correr, fluido ou liquido do fundo negro da mina, pelas borboletas escuras que se vêm queimar na flamma...

Amamo-nos; elle é meu poeta, e eu sou a sua musa.

Junto a mim, chora lagrimas ardentes; junto delle, acho meus sorrisos embriagadores. Queremos viver e morrer por uma só cousa: o amor... Conhecemos as angustias, as feridas, as inquietações devorantes, o estremecimento no tocar a mão amada, a pallidez subita e os movimentos de desesperos. Elle destrõe minha vida, eu destruo a sua...

Parou bruscamente occultando o rosto nas mãos. Depois, a terceira falla tranquilla, com voz harmoniosamente monotona:

— Elle ama-me; eu o amo. Pelo menos diz-me as vezes. Não estamos bem convencidos. Nunca acreditei no amor; não creio nisto desde que elle me fez perder a fé. Viu-o num dia encoberto, na sala da Academia, enquanto o orador fatigado e animado procurava communicar aos ouvintes seu falso entusiasmo, disse-me: «Tudo isto é bastante ridiculo...»—Horriavelmente... disse-lhe. Inclinou-se satis-



Rio de Janeiro—Capella da Irmandade de Santo Antonio no largo da Imperatriz

feito por ter achado uma mulher insensível como elle.

Não mantemos correspondencia alguma, porque não cremos em cartas de amor. Nunca deu-me uma mecha de seus

cabellos, um anel, uma flôr, nenhum presente; affiançou-me que essas cousas de nada servem. Quando lhe disse que amava-o teve um sorriso de incredulidade e respondeu: Não procure persuadir-me daquillo que não creio... Quando lhe quero dizer que o adoro, começa a rir ajuntando: «Não jure aquillo que não sabe... talvez não me ame...»

Nunca empallidece, não cora, não procura ver-me, não se assenta a meu lado, não me aperta a mão, e nunca me offerece o braço; a sua unica manifestação é seu sorriso frio e lento.

Jamais teve um impulso de entusiasmo; nada o excita, nada o anima.

Não comprehende a arte, a politica, a sciencia nem Deus; é um aluidor de tudo em que os outros crêm. E' o apostolo mais sincero do scepticismo.

Sustenta brillantemente a falsidade das cousas, da natureza, da virtude e da paixão.

E' forte, bello e robusto; seus olhos pardos e quasi que felinos, têm o reflexo metalico de sua alma. Parece-se com o aço. Despedaça-se mas não se curva. Nada o prende, nem os suspiros, nem as lagrimas. Depois que o amo, minha alma segue sua influencia e se transforma. Chego a pensar como elle e a obedecel-o cegamente. Quando num momento de revolta pergunto-lhe: «Porque não me amas?...» Perturba-se, hesita e responde: «Quem sabe?...» «Nada sabemos». «Ignoro-o».

E ficamos silenciosos, pensativos, na duvida infinita de duas almas exauidas.

De novo fez-se silencio. Ninguem o interrompeu. Na noite calida e escura, extinguíam-se os echos destes amores, tão profundamente diferentes.

...E, no entrelanto, era o mesmo homem que amavam.

Araújo Cunha

O amor fingido é muito mais perfeito do que o verdadeiro; eis a razão porque tantas mulheres (e homens, porque não?) se deixam enganar por elle.

O orgulho é um par de andas, que levanta o homem, mas não o engrandece.



Rio de Janeiro—Grupo de moças tirado na festa de Santo Antonio, no largo da Imperatriz

O INCENDIO DA MARCENARIA TUNES

No antigo predio onde funcionou o Hotel Nacional, á rua do Lavradio n. 43, hoje occupado pela marcenaria artistica do sr. Manoel Ferreira Tunes, manifestou-se pavoroso incendio, na manhã de 28 do passado.

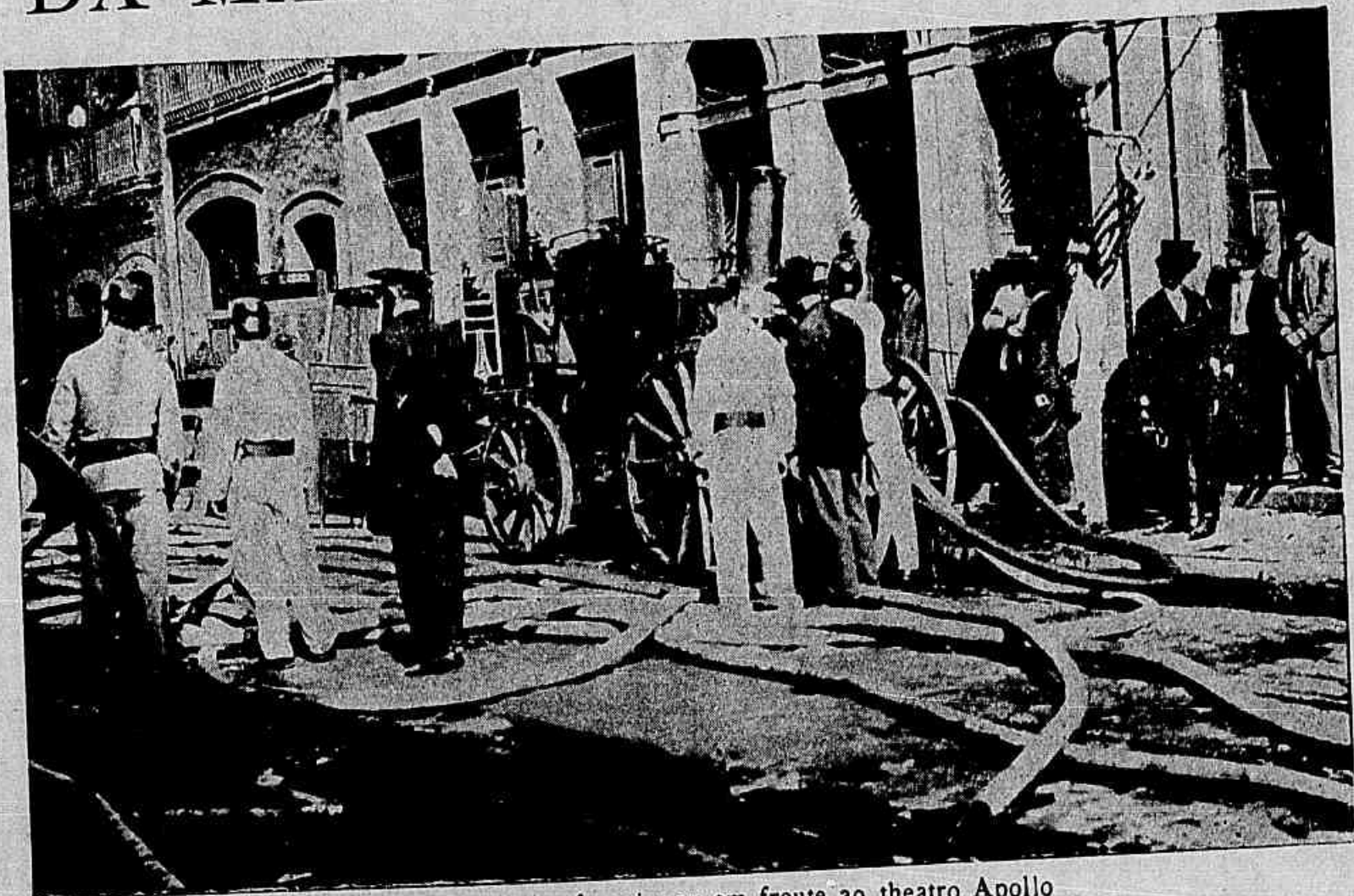
Pelas 10 horas da manhã, os moradores de uma casa de commodos contigua ao predio incendiado, observando que sahiam pelas janellas labaredas e muita fumaça, deram o signal de alarma.

Aos gritos acudiram os guardas civis alli de ronda que correram a avisar as autoridades competentes, apparecendo instantes depois o Corpo de Bombeiros, que aprestou se para a extincção do fogo.

Dispostas as mangueiras e preparados os esguichos foi notada a falta d'agua, o que impossibilitou os bombeiros de dar começo aos seus serviços.

A demora de 15 minutos que houve na operação para conseguir agua, deu causa ao desenvolvimento do fogo que, então bastante auxiliado pelo vento que soprava, propagou-se pelo predio inteiro destruindo-o totalmente.

No serviço de extincção e salvamento



A bomba n. 11 que funcionou em frente ao theatro Apollo



Officiaes e praças em frente ao predio incendiado

ficaram feridos cinco bombeiros, um guarda civil, um carregador e uma menina.

CARTAS DE UM TABAREO

QUERIDO COMPADRE.

Rio, ultima semana de junho.

NADA de novo, seu compadre. Nenhum acontecimento que mereça as honras de registro nestas desprezenciosas cartas, em que, semanalmente, acostumei-me a dar-te noticias minhas, do que ouço e vejo nesta grande capital, que adquiriu recentemente e justamente mais um nome—Poeiropolis...

Nada de novo... A vida escoá-se na mais monotonia das pasmaceras, porquanto já me habituei aos assassinatos quotidianos, aos diarios suicidios e ás diurnas manifestações de falta de policiamento desta terra.

Os incendios, tambem, por mais pavorosos não me fazem mais moça.

Póde parecer que aos chronistas, a quem falleça o assumpto, seja a Policia uma especie de bond ou Santa Casa, onde qualquer, ou quem não tenha onde cair morto, possa entrar á vontade. Não, meu

charo compadre, não é positivamente a falta de assumpto o que me leva a responsabilisar a Policia pelos assassinatos e suicidios.

Está na consciencia dos cariocas que se a policia fosse mais activa, menos condescendente, muitos males seriam obviados.

Quem nos diz não ser o suicidio uma consequencia do jogo?

E a policia não tem a seu cargo a repressão dos vicios? Logo, desde que ella cruza os braços e fecha os olhos diante de uma das suas mais importantes missões, é indubitavel que todas as resultantes da sua falta de exacção lhe possam ser attribuidas.

Isto quanto aos suicidios. Quanto aos assassinatos não é menor a sua responsabilidade. Não raro os assassinos são conhecidos por um vulgo, antonomasia adquirida não a ouvir missas, ou a praticar outras acções meritorias, mas conquistadas nas pugnas da depredação, em que começam não respeitando as gallinhas



Aspecto da rua do Lavradio, esquina da do Senado, por occasião do incendio

dos nossos quintaes e terminam roubando-nos a propria vida?

De quem a culpa?

Diariamente encontram-se por certos botequins, verdadeiras espeluncas, de aspecto sordido, repugnante, individuos que não justificam legalmente como e para que vivem...

Estes são conhecidissimos da Policia, tanto que lhes registra os vulgos e não raro vem-lhes em amista confabulação com representantes da instituição que tem por especial mistér garantir-nos a propriedade e a vida.

Porque não abrir uma devassa sobre os meios de vida desses patifes, os maiores fornecedores do Necroterio?

Olhe, seu compadre, uma policia que tal fizesse, precisaria triplicar o ambito da Correção e... não ficaria logar vazio.

O traçado da Avenida...

Já tardava que não surtisse uma duvida nos grandes trabalhos que preocupam, neste momento, a engenharia nacional.

Dizem, meu querido compadre, que a Avenida está errada, que não é recta, como todas as avenidas que se prezam e fazem o orgulho de quem as possui.

Que gente impossivel!.. Não se farta de dizer que vivemos a macaquear meio mundo, que copiamos tudo; que nada temos de original. E quando nos affastamos dos modelos classicos; quando fazemos alguma coisa nova, sem servilmente obedecermos ao original, dizem, está errado, não é assim!...

As avenidas rectas é rococó, é sedição; isso é bom para os



Fundos do predio incendiado



As escadas no predio n. 43



Os guardas da Hygiene salvando os moveis do predio n. 47

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

européus e outros povos da America. Nós não copiamos; a avenida brasileira deve ter a configuração de um arco-iris deitado (naturalmente cahido pela vertigem das alturas); ou então, entidade estrangeira, deslumbrada pelo esplendor da nossa natureza, incomparavelmente mais bella que nenhuma outra, poz-se a descrever curvas e zigue-zagues, bebida de alegria e de satisfação por ver-se neste meio tão apropriado ás fantasias, aos abusos, ás contravenções das quaes a embriaguez é uma dellas.

E, para te fallar com franqueza, sou contra as rectas. A linha recta é, de todas as linhas, a mais disgraciada, a mais monotona. A natureza não tem rectas. E nós, cultores reverentes da natureza, mãe carinhosa e boa, não podíamos deixar, no momento em que damos um salto mor... não, salto vital do carrancismo para o pleno progresso, em que, do adóbe e do páo a pique pulamos ao marmore polido, e ao ferro nickelado; da casa de porta e janella ao palacio de quatro andares, não podíamos deixar de render-lhe publica homenagem do muito que a veneramos, traçando uma avenida de linhas quebradas, angulos e reentrancias; ou o culto da natureza não nos estivesse na massa do sangue, desse sangue quente e vivo, que subindo-nos aos olhos deslumbrava-nos a ponto de acharmos tudo errado tudo... imperfeito.

Ou não fossem brasileiros os engenheiros da avenida...

Adeus compadre e amigo.

Do teu—Bermudes.



Sergipe — Mercado publico de Santa Izabel, ultimamente reconstruido em Aracaju

O ULTIMO ADEUS

Em um adeus vae sempre a expressão dolorosa de uma saudade profunda.

A crueldade do pranto que assoberba os agudos gemidos de um coração amoroso nunca se farta de soluçar um adeus na terrível hora de uma despedida. No momento em que se profere um adeus, um véu escuro, humido de lagrimas, ornado dessas flores que nascem para enfeite da dor, se desdobra sobre dous corações e os envolve no escuro da resignação.

Quem se encarrega de collocar sobre o coração esse véu de tristeza? Quem dispõe da grandeza do martyrio, do accumulo de soluços, dos jorros de lagrimas para o envolver desse véu?

Será prova que a Divindade firma para conhecer da energia da alma?

Será a escuridão que se aninha em nosso peito para que em momento dado, não possamos duvidar que as agruras da sorte vivem ao lado dos sorrisos da vida?

Será a fé que se aniquila, a esperança que nos atraiçoa, a caridade que ensurdece em hora de tédio, em momento de excepção ou—quem sabe—será o gargalhar do espirito infernal que nos faz estremecer o cerebro e o obriga a obedecer aos martyrios da tentação a que o homem vive apegado desde o berço ao tumulto?

Não!

E' a saudade. E' esse ser invisivel, esse sentimento incomprehensivel, gerado da dor—essa inimiga acerrima dos risos, essa infatigavel protectora de martyrios que cumpre com o seu dever porque a crueldade tem exigencias impostas pela sua funcção, porque a maldade tem a seu cargo a obrigação das lagrimas.

Ha em um adeus a narração inteira de um presente que desperta um passado vivido em somno tranquillo. Flores que perfumam a existencia, brisas que rumorejам sorrisos, luzes que espalham scintillas de amor, cantos que traduzem harmonias celestes, tudo se esvae em derradeiro adeus deixando em troca punhados de agonias a escaldar a alma!

Ao echo do balbuciar de um adeus a brisa traz sempre os gemidos da saudade que ferem os recantos onde se aninha a crueldade da dor.

Ha em todas as vezes que os labios firmam esse facto de ausencia, um elo que prende o martyrio á saudade e o pranto á alma. Em cada lagrima, em cada soluço, em cada gemido, o coração recolhe-se, esconde-se, como que procurando fazer crer que elle está tão longe como o sorriso nos labios do infeliz!

A saudade é o unico sentimento que firma o momento cruel de um adeus, que subscree o romance inteiro escripto pela agonia da dor.

E' a saudade que no desempenho da sua funcção tem de colher as lagrimas constantes que correm dos olhos de quem pronuncia o derradeiro adeus; é ella que tem por dever adormecer corações e despertar-os sempre com a obrigação de não fazer esquecer o ente amado que partiu, aquelle que desapareceu de junlo á nós!

O adeus é o ultimo grito da alma, abafado pelos soluços do coração. Diante o

soffrimento que o martyrio em taes momentos fere o nosso espirito, nem o echo se anima a repetir tão triste despedida em momento de agonia!

O adeus é a separação de dous corações que se amam e que a cada lagrima de despedida buscam um espinho para alimento da saudade.

O adeus é a transformação do sorriso em pranto, que nasce e renasce em nosso peito para régua do terreno onde brota a arvore da saudade com os seus fructos amargos.

O adeus é o anoitecer das nossas alegrias, e a unica luz que nos guia em taes momentos é a saudade cujo facho crepita eternamente.

O adeus é o canto da tristeza que a Divindade cedeu ao homem para conhecer do valor immenso do rigor da saudade!

Um poeta sempre encontra em um adeus a narrativa de um poema; e quando a lyra preludia, afinada pelo martyrio da saudade, a alma curva-se como se buscasse agasalhar a dor do coração!

Em um adeus que se dá vae um pranto do nosso peito e em cada lagrima desse pranto destaca-se um soluço que é immediatamente entregue á saudade!

Finalmente, o adeus é a flor que emmurchece em noss'alma mas que jamais perde o perfume que revigora o existir da saudade.

O sorriso é a vida—o adeus é a morte!

Julio Peixoto.

GREMIO IDÉAL

Simplemente encantadora foi a festa que o Gremio Idéal offereceu sabbado ultimo á sociedade escolhida que frequenta os seus salões.

A's 9 horas da noite tiveram começo as danças nos vastos salões, cuja ornamentação e variedade de toilettes davam-lhe um aspecto verdadeiramente magestoso.

Compareceram diversas comissões, notando-se entre ellas a directoria do Club dos Incorrigiveis.

A *Revista da Semana*, que foi distinguida com delicado convite, agradece as gentilezas que foram dispensadas ao seu representante.



Festa das Arvores—Grupo tirado em casa do coronel Luiz de Andrade; figuram neste grupo o dr. Pereira Passos, dr. Nascimento Silva, Visconde de Moraes, 1º tenente Cezar de Mello, representante do sr. presidente da Republica, coronel Luiz de Andrade, dr. Julio Furtado, dr. Moitinho dr. Del Castillo e diversas familias

UM PIRATA NO TAMISA

Tradução de Julio de Souza Araujo

(Continuação)

Parecia-lhe impossível que sua mulher admittisse outras comparações, por isso que a reputava não só como um modelo de virtude, senão como de nenhum modo exposta a tentações. Poucas eram as relações que tinha a sra. Spencer, e quando por acaso se enfeitava, para quem podia ser senão para o sr. Spencer, o mimoso da fortuna, como elle a si proprio se chamava? para elle, que não só era o mais rico especulador de Londres, agora já *alderman*, com esperança de ser *Lord-maior* dentro em poucos annos, senão também o invejado esposo da mais bella, da mais amavel, da mais terna e virtuosa das mulheres?

«Na verdade, dizia elle consigo mesmo muitas vezes, em vez de me felicitar da minha posição afortunada, devia antes tremer das vicissitudes da vida. Em todo o caso, não é pelo lado de minha mulher que tenho de me arrecear; não, ella que poderia personificar a inconstancia da fortuna. Não, o meu jogo de todos os dias é contra ondas, ventos e piratas, e, como não deixa de ser jogo de azar, pode por fim vir a falhar. Qualquer dia recebo a noticia de ter perdido algum navio, ou em naufragio ou em combate com o maldito Jacques Delaigle, que anda continuamente cruzando pertodas Antilhas, onde no anno passado por um triz me não capturou a *Bella Carolina* com um milhão de café e assucar. Dir-se-ia que o tal birbante me declarou guerra pessoal. Não me mandou elle dizer que tomasse cuidado e que me havia de arrancar uma das melhores pennas da aza? ... sim, sim, na escolha dos meus Capitães, sobrecargas e tripulações é que me devo esmerar; oxalá que tudo isto me dêsse tão pouca inquietação como me dá a virtude da sra. Spencer!»

Ha homens ciosos que são violentos e impetuosos; outros ha circumspectos e timidos que pouco se dão de conservar razão, e deste numero era o sr. Spencer, que comtudo não podia duvidar que a sua felicidade domestica se achava ameaçada por um inimigo tão formidavel como as suas especulações por mar. Havia um mez que lhe não era possivel mostrar-se com sua mulher em qualquer logar publico, no Theatre ou na Egreja, que não encontrasse constantemente dous olhos scintillantes dirigidos para elle ou para sua esposa; a qualquer parte que fossem, apparecia uma sombra ao lado da sua: era alguém que os seguia, que os observava com ar mysterioso, e que por seu turno queria furtar-se á sua attenção. Nem sempre era o mesmo individuo; claro estava que mais de um agente se occupava em espiar os passos do venturoso par.

Mais de uma vez observou o sr. Spencer que, quando se recolhia á sua casa, lhe andava rondando a porta de um para outro lado, ora um homem alto ora um baixo, que parava de vez em quando olhando para as janellas. Emfim, fallemos claro, não foi outro o motivo por que despedira o seu criado John, senão por suspeital-o de convivencia com o inimigo.

Innocente ou culpado, o certo é que esse criado, sensibilizado com a desconfiança de seu amo, manifestara o desejo de ir para a India, e que não só seu amo o con-

firmou nesse intuito, senão que lhe prestou activo auxilio.

No entretanto, tinham alguns outros accidentes excitado mais seu ciúme até então secreto. Emfim, para que sua mulher ou seu inimigo externo não tentassem a fidelidade do novo criado, e visto ter este mostrado, logo nos primeiros dias, tanta dedicação a elle e á sua casa, resolveu-se o sr. Spencer a prevenir as cousas, e, chamando-o de parte disse-lhe:

— Estou satisfeitiissimo da tua boa vontade, Phelim, e creio que tu também não tens motivo para estares descontente de teus amos. Como me é preciso sahir todos os dias, confio em ti que me darás parte de tudo quanto aqui occorrer na minha ausencia. Si vierem cartas para mim, põe-m'as em cima da minha papelreira, porque a sra. Spencer nunca recebe cartas, como já tens tido occasião de ver; caso, porém, venha alguma a ella dirigida, entrega-lha em mão propria, sem intermedio de sua criada.

Desejo igualmente que me informes sempre, quando por ventura ella receba alguma visita, e, neste caso, trata de saber



com certeza se essa visita é destinada á senhora, porque nada ha mais insupportavel para uma senhora do que seja admittirem em sua casa pessoas que vêm tratar algum negocio com seu marido.

Até aqui o sr. Spencer não se pronunciara positivamente; agora, porém, expressa-se de outra maneira:

— Tenho feito reparo em um homem que anda ás vezes passeando de manso, á noite, pela calçada do lado da minha casa, e que se retira immediatamente á minha chegada... dize-me Phelim, ainda não o viste?

— Não, senhor, respondeu, ainda o não vi.

— Pois bem, Phelim, toma-me sentido nesse homem, tenho muita desconfiança delle; já por duas ou tres vezes tem-se-me afigurado como que vel-o sahir aqui de casa, ou como que estar á espera de algum signal para se poder introduzir furtivamente sem ser visto.

— Dar-se-á caso que tenhaes medo de ladrões, senhor?

— Ladrões! replicou o sr. Spencer, sorrindo-se com um sorriso um tanto contrafeito... Oh! não, quem falla em ladrões aqui?... Dize-me, Phelim, era casado o teu ultimo amo?

— Se quereis que vos falle a verdade, senhor, não sei.

— Pois não sabes?

— Não, senhor; nunca lhe vi mulher em casa.

— Ah! sim, agora me lembro, era estrangeiro. Não tinha necessidade de dizer-te se tinha deixado em França a sra. de Laserre.

... Não tiveste outro amo?

— Não, senhor.

— Maior razão para que eu te recomende todo o cuidado. Felizmente não sou cioso; do contrario havia de cuidar que alguém tenta travar algum namoro com...

— Com a sra. Spencer! atalhou Phelim maravilhado. Pois será para isso?...

— Para isso o que? perguntou o sr. Spencer.

— Ora! nada! O que era mesmo que eu ia dizendo? tornou Phelim, procurando colligir suas idéas.

— Em que estavas pensando? Dize-me primeiro o que viste. Vamos, falla!

— Em verdade, senhor, replicou o criado, que, emfim, conseguira recobrar o seu desembaraço; em verdade, pensei e julguei ter visto cousas muito differentes.

Eu teria antes tido esses passeadores suspeitos em conta de agentes de policia disfarçados que andam á cata de algum miseravel. Outro seria o caso se a sra. Spencer fosse alguma loureira; porém, todos em casa dizem que sois o marido mais afortunado do mundo.

— Ah! pois dizem isso em casa?

— Sim, senhor, todos; a criada, o cocheiro, a cozinheira. Deixae pois os taes passeadores passearem á sua vontade, porque perdem seu tempo; terão gasto o lagedo antes que a senhora lhes mande abrir a porta.

— Disso eu estou muito certo, disse o sr. Spencer; mas, entretanto, torno-te a recommendar que abras bem os olhos.

III

— Que importante negocio vos traz por aqui, Phelim? perguntou De Laserre ao ver o irlandez entrar-lhe em casa, por-

quanto ninguem pensará seriamente que elle tivesse na realidade sahido de Londres, depois de ter obtido ver Phelim O' Connor empregado em casa do sr. Spencer.

— Ah! senhor, exclamou o criado, está tudo descoberto!

— Como descoberto!?

— Todos os vossos projectos, intrigas, intentos... que digo! pois que emfim nem me passa ao menos cousa alguma pela idéa. Ainda esta manhã perguntava eu a mim mesmo que proveito tirastes de mandar-me para a casa do sr. Spencer; mas agora descobriu elle que tinheis intenções sobre sua mulher, e que por isso lhe seguís os passos, rondando-lhe constantemente a porta; e sem suspeitar que vos communico as suas sahidas, deu-me ordem de espiar o seu espia. Vae começando a se complicar o meu papel; vêde, se o sr. Spencer chegar a descobrir que ando de intelligencia com vosco, que de mim sabeis as horas em que elle sahe, se vae só ou acompanhado, para onde vae e quando deve voltar...

— Entendo, pensas que antes elle te perdoaria da copia do original... mas socega, que eu não exijo muita cousa de ti.

(Continúa)

CARTÕES POSTAES

Meu caro João José, lá se foram os folguedos de S. João e S. Pedro...

Muita gente se divertiu, principalmente em reuniões familiares, nas quaes não deixou de comparecer o classico grupo do avanço, exhibindo-se em succulentos jantares e appetitosas ceias obrigadas a perú com farofa e leitão assado com rodellas de limão.

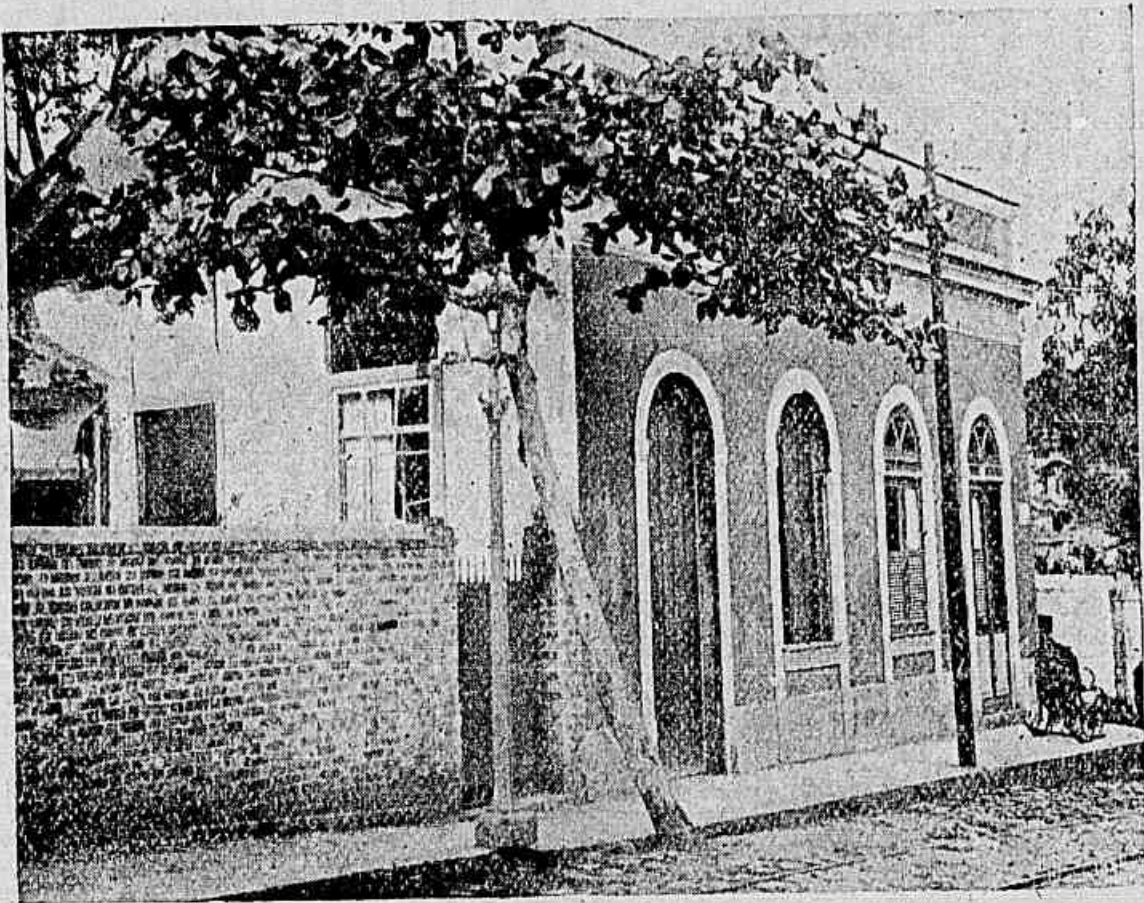
Fui a uma dessas festas em casa de familia minha conhecida, que insistentemente reclamou a presença do abaixo assignado entre os demais convidados.

Não me foi possivel deixar de attender ao convite e contra os meus habitos de homem morigerado e caseiro, que tem por costume deitar-se cedo para ser madrugador, burguezmente fui augmentar o numero dos presentes á festiva reunião.

Tendo sido avisado de que a brincadeira familiar começaria por opiparo jantar, deliberei prudentemente não enganar o estomago com qualquer alimento afim de que este órgão pudesse exercer brilhantemente as suas funções no momento propicio da substanciosa mastigação.

Quando penetrei na casa dos festejos

DESABAMENTOS EM SANTA THEREZA



As casas ns. 35 e 37 da rua Oriente, em Santa Thereza, onde se deu a explosão

em honra a S. João, vi muitas moças e cavalheiros na sala principal; em um compartimento contiguo seis ou sete musicos aguardavam ordens para soprar dos seus instrumentos notas de alguma valsa ou polka com que se iniciaria a folgança. Recebido gentilmente pelo chefe da fa-

milia, sua exma. esposa e filhos deixei de lado toda a cerimonia e dirigi-me á sala de jantar para observar a mesa e certificar-me de que não haveria demora em ser servido o repasto.

Que desillusão!

Nem mesa, quanto mais repasto!

Começaram as danças que pouco a pouco cresceram de animação.

Onze horas, meia noite e eu a um canto supportando os horrores de uma fome em atrazo!...

Uma hora da madrugada!

Fôra, ardia enorme fogueira; as danças continuavam e nem signal do risonho leitão e do severo perú.

Não podia mais supportar o abalimento.

Sahi a franceza e em casa atirei-me de unhas e dentes a um pedaço de carne assada que por acaso encontrei dentro do guarda comida. Como estava saborosa!

Não ha duvida, meu amigo, muita gente se divertiu em S. João e S. Pedro, mas eu quasi ficava em jejum, perdendo ainda por cima algumas horas de sono.

João Pelino.

O amor proprio offendido nunca perdoa.



(detalhe)

O local da explosão

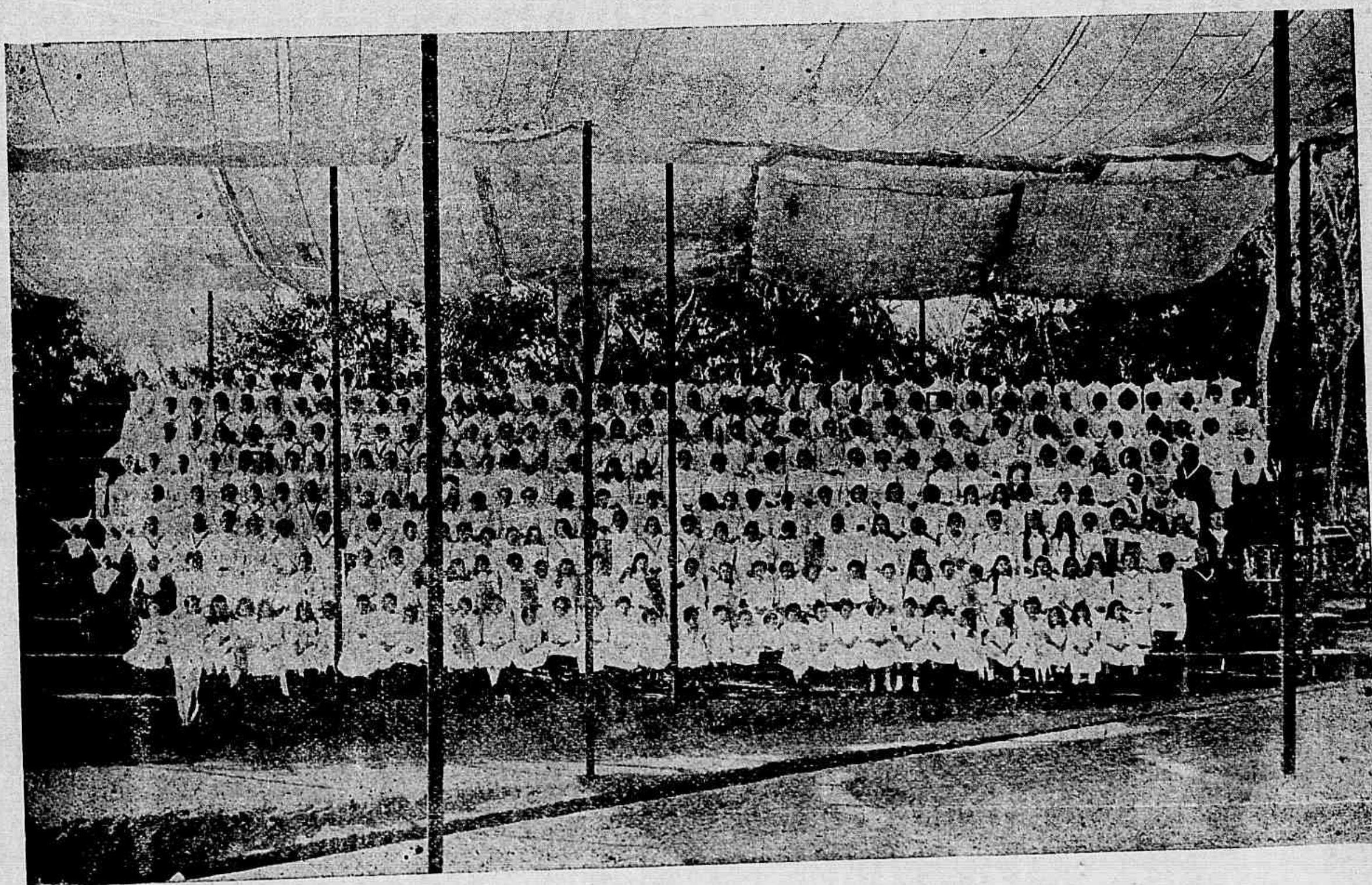


A sala de jantar da casa n. 35 da rua Oriente, depois da explosão

FESTA DO MEZ MARIANO NO COLLEGIO DOS SALESIANOS, EM SANTA ROSA, NICTHEROY



Grupo de sacerdotes e fieis tirado por occasiao das festas celebradas domingo 19 de junho



Educandas do Asylo de Santa Leopoldina que assistiram á festa do Mez Mariano

COMTIGO EM SONHOS

SCHOTTISCH

POR
PEDRO MANOEL GALDINO

PIANO

Ob.

Trio

1^a 2^a

ARTE BRASILEIRA

Como é prosaica e dura, como flue monotona e triste, neste bello recanto do mundo, a existencia daquelles que sentem n'alma a paixão obsessora do Bello!

A Arte! A Arte divina!

Quem poderá resignar-se ao desamor com que a tratam, a indiferença com que a perseguem, o desprezo que a mata, no seio de nossa natureza esplendida, em face dos primores da terra, sob os encantos do céu, proscenio que parece destinado ao apparecimento de bellissimas concepções de transcendentés idéas?

Era aqui, neste meio, fitando o firma-

gindo radiante, destacando-se vivaz da natureza do passado, das lutas da historia, como das condições do *Habitat* para a poetisação do presente!

Que variedade inesgotavel de panoramas, de scenas e de costumes, ao longo de nossas costas, franjadas de espumas alvinitentes, accidentadas de rochas, cheias de admiraveis perspectivas de mattas, trecho extraordinario de belleza americana, onde os tons melancolicos dos areaes do sul alternam com a verdura luxuriante do norte!

Que fundo de encantos, que linhas de harmonia, que usos interessantes os do nosso interior, kaleidoscopio magico eternamente renovado na multidão de suas

tentaram fixar algum indício da psychologia brasileira ou alguns matizes de horizontes americanos.

Ha um desdem contristador para com os luminares do pensamento, cujos trabalhos quasi ninguem recompensa, cujos emprehendimentos quasi ninguem estimula, e cujas vigílias, ás vezes dolorosissimas, é preciso dizel-o, a quasi ninguem logram impressionar. Pobres litteratos nacionaes! pobre litteratura indigena! E não se pense que a preferencia indiscutivel manifesta entre nós relativamente á Europa recompense de modo satisfactorio o olvido do que se produz aqui: — somos uns mendigos, gozamos apenas as migalhas da litteratura do seculo.



EXPOSIÇÃO PARREIRAS — Paisagem

mento translucido, collimando as constellações sem par, haurindo os perfumes selvagens, abeberando a poesia nas estrellas e nas nuvens, nas montanhas e nas selvas, nas cachoeiras e nos lagos; era aqui, no Brasil, que devia ter escripto o povo sublime dos Aëdos, raça de Homero e de Eschylo, de Platão e de Socrates, de Aristoteles e Sophocles, de Praxiteles e Phydias, de Aspasia e de Pericles, a raça mãe da esculptura, das télas soberbas, dos quadros delicados, das tragedias grandiosas, das lyricas suaves, dos hymnos entusiasticos, dos tempos risonhos, dos pensamentos profundos... era aqui!

E pensar a gente que os annos se passam, que as illusões se vão, que desaparecem para sempre, sem ouvir uma nota suave, sem analysar um traço artistico, sem sentir algo de espirital, de sublime e de humano, que revele e affirme o genio da nacionalidade, o espirito popular desprendendo-se espontaneo, sur-

paisagens! Quantas paginas suggestivas, quantos dramas commoventes de heroicidade, quantos nomes aureolados pela tradição, quantos rasgose façanhas abrilhantam o nosso curto, mas notavel passado! Quantas! E, no entretanto, não temos historia, não temos theatro, e quasi não temos litteratura.

No romance, na poesia e na historia, só accetamos o que é dos outros, o que vem de fóra e só nos agrada o que se faz na Europa.

Os nossos rapazes, os nossos escriptores, os nossos artistas consideram uma vergonha o desconhecimento das obras que agitam os *boulevards parisienses*, que abalam a atmospheria decadista da França; porém não se reputam merecedores de censura, não temem o ridiculo, quando affectam indiferença pelos maiores vultos das letras patrias, quando atiram para os cantos empoeirados das estantes com gesto de tedio, os livros onde autores corajosos

Assim, duro e monotono, prosaico e triste, deslisa neste bello recanto do mundo a existencia daquelles que sentem na alma a paixão obsessora da Arte.

Quem poderá resignar-se ao desamor com que a tratam, a indiferença com que a perseguem, ao desprezo que a mata no seio de nossa natureza esplendida, em face dos primores da terra, sob a magia luminosa do Céu, scenario digno das mais bellas concepções e das mais transcendentés idéas?

Antonio de Lacerda.

D. Elisa reprehende a criada:
— Não tens vergonha, desaforada, de deixar-te abraçar por um policia?
— Que remedio tenho eu, senhora?... A lei prohibe que se resista á força publica.

n. 1 Lord e Descrente; n. 2 Severo e Napoleão; n. 3 Osmond e Omega; n. 4 Dumont e Abogado; n. 5 Moltke.

O horario dos pareos será o seguinte:
Primeiro a 1 hora; Segundo a 1 e 40;
Terceiro ás 2 e 20; Quarto ás 3 horas;
Quinto ás 3 e 40; Sexto ás 4 e 20; Setimo ás 5 horas.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

6ª CORRIDA, EM 26 DE JUNHO

85—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—800\$ e 160\$000.

Jurandy, al., 5 annos, 53 ks., S. Paulo, por Kirsch e Paquerette, da Coudelaria Ituana (Marcellino) 1
Independente, 52 ks. (B. Cruz) 2
Mauá, 54 ks. (Ramon) 3
Itaó, 55 ks. (H. Barbosa) 0
Malho, 55 ks. (A. Fernandez) 0
Tempo 101".
Rateios: 97\$600 e 23\$600.
Ganho, com esforço, por quasi corpo livre; o 3º a dous corpos.

86—Pareo EXCELSIOR—1 500 metros—1:000\$ e 20 \$000.

Perichole, cast., 6 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Achéron e Etoile, da Coudelaria Napoleão (Luiz Rodrigues) 1
Bread-Winner, 53 ks. (J. Moraes) 2
Sempreviva, 55 ks. (H. Barbosa) 3
Lola, 51 ks. (A. Fernandez) 0
Bonnie-Warlin, 53 ks. (J. Eduardo) 0
Tempo 101".
Rateios: 45\$100 e 96\$000.
Ganho por corpo livre; meio corpo entre o 2º e o 3º.

87—Pareo COSMOS—1 500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Obélisque, cast., 3 annos, 54 ks., Inglaterra, por Simontault e Handicraft, da Coudelaria Omega (H. Arnold) 1
Galathéa, 55 ks. (A. Zalazar) 2
Caprichoso, 56 ks. (H. Barbosa) 3
Buenos-Ayres, 55 ks. (R. Gomez) 0
Não correu Ary.
Tempo 101".
Rateios: 24\$100 e 16\$300.
Ganho com esforço, por meio corpo; um corpo do 2º ao 3º.

88—Pareo DR. FRONTIN—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Propheta, cast., 5 annos, 56 ks., Republica Argentina, por Thiers e Charming-Meta, do Stud Independiente (Gumercindo) 1
Seccion, 58 ks. (D. Diaz) 2
Sentinella, 58 ks. (G. Fernandez) 3
Não correu Canrobert.
Tempo 106 1/2".
Rateios: 17\$700 e 13\$300.
Ganho firme, por meio corpo; máo 3º, a tres corpos.

89—Pareo RIO DE JANEIRO—1.750 metros—1:200\$ e 240\$000.

Descrente, al., 4 annos, 54 ks., Republica Argentina, por El Amigo e Fragata, do Stud Globo (B. Cruz) 1
Moltke 57 ks. (L. Rodrigues) 2
Lord, 52 ks. (A. Zalazar) 3
Omega, 57 ks. (H. Arnold) 0
Tempo 115".
Rateios: 15\$000 e 25\$200.
Ganho de ponta á ponta, por tres corpos; meio corpo entre os tres restantes.

90—Pareo DERBY-CLUB—1.750 metros—1:000 e 20 \$000.

Boer, cast., 6 annos, 53 ks., Rio de Janeiro, por Huguenotte e Carioca, do Stud Independiente (M. Torterolli) 1
Caporal, 55 ks. (Marcellino) 2
Zorae, 52 ks. (A. Fernandez) 3
Cangussú, 51 ks. (L. Januario) 0
Tempo 118".
Rateios: 17\$300 e 18\$500.
Ganho firme, por meio corpo, o 3º á igual distancia do 2º.
—Movimento geral das apostas: 27:680\$000.

ROWING

ESTAÇÃO NAUTICA

Dias de regatas da estação nautica de 1904:

14 de agosto —Regata promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, onde será disputado o *Campeonato do Rio de Janeiro em yoles-franches* a 8 remos (*veteranos*) e o *Grande Premio Municipal* em canoas a 4 remos (*seniors*).

16 de outubro—Regata promovida pelo Club de Icarahy ou de Botafogo. Serão disputados o *Campeonato Brasileiro do Remo*, em canoe, a um remador e a prova classica *Taça Sul-America* em *yoles-franches* a 4 remadores (*juniors*).

Ao contrario do que sempre acontece após uma festa brilhante, como foi a de abertura da presente estação nautica, os bravos *canotiers* não esmoreceram, preparando-se para os torneios de agosto proximo.

E não é pequeno o interesse pela regata que daqui a dous mezes se vae dobrar nas aguas de Botafogo, porque além do Campeonato do Rio de Janeiro está ligada a ella a segunda corrida do Grande Premio Municipal, a que concorrerão, senão todas, pelo menos, a maioria das sociedades federadas.

Da regata passada já nem se falla, a não ser para recordar-lhe o brilhantismo.

Distribuidas as medalhas e entregue a «Taça Jardim Botânico» limitam-se os amadores da canotagem a apurar os musculos para a conquista de novos louros.

E isso lhes basta.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Afim de tomar conhecimento do resultado do brilhante certamen nautico, organizado pelo Club Internacional de Regatas e realizado a 19 do mez findo, o Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, reuniu-se em um dos dias da semana atrazada.

Foram apresentados pelos respectivos juizes os laudos de chegadas e de raia, travando-se animado debate entre os srs. Arthur Augusto Ferreira, Emilio Huguet, representantes do Club de S. Christovão e do Club Boqueirão do Passeio.

Por occasião daquella sessão foram distribuidas as medalhas premiadoras dos pareos da regata de 19 do corrente, e entregue ao Club de Regatas Vasco da Gama a Taça Jardim Botânico conquistada pela *yole-franche* a quatro remos *Albatroz*.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Foi eleito em Assembléa Geral, ultimamente convocada, para o cargo de director de regatas o *rower* sr. José Agostinho Pereira da Cunha.

CONSELHO NACIONAL DO REMO

Na regata promovida pelo Conselho Nacional do Remo haverá dous pareos de classe — *seniors*, constando o programma no todo de dez pareos, sendo dous de honra com medalhas de ouro.

CLUB DE REGATAS FLUMINENSE

Os destinos deste centro nautico estão entregues á seguinte directoria, eleita ha pouco e empossada no domingo ultimo: Aristides Tatti, presidente; dr. Eduardo Montebello, vice-presidente; Bellarmino Ferreira da Silva Junior, 1º secretario; José Francisco de Sá Junior, 2º secretario; Joaquim de Almeida e Silva, 1º thesoureiro; Mario Schuck, 2º thesoureiro; Rogerio de Carvalho, director de regatas e Roberto do Couto, vice-director.

CYCLISMO

VELO-CLUB PAULISTANO

Realiza se hoje no Velodromo Paulistano grande certamen velocipedico, organizado pelo Velo-Club Paulistano, a que deu o nome de *Campeonato*.

Acham-se inscriptos os seguintes corredores: Virgilio Pinto, Dario, Zambelli, Gazeau, do *Velo-Club Paulistano*; Gino, Perate, Olivieri, Oregon do *Circulo Velocipedista Italiano*; Joãozinho, do *Velo Club Jacarehyense*, e Oreste do *Velo-Club Taubaleense*.

Depois da corrida será também disputado um importante *match* de *foot-ball* entre os melhores jogadores dos clubs *Internacional* e *Paulistano*.

SPORT-CLUB

A corrida do Sport-Club, annunciada para 17 deste mez, ficou transferida para agosto.

No dia 24, porém, realizar-se-á na séde social uma *soirée* para entrega das medalhas da corrida passada.

TOURING-CLUB DO RIO

O festival sportivo do Touring deve realizar-se no domingo vindouro na poetica ilha de Paquetá.

Por esse motivo reina grande animação entre os estimados socios que se preparam para offerecer aos seus convidados uma reunião ao ar livre á altura dos credits de que goza o estimado centro sportivo.

PEDESTREANISMO

CLUB ATHLETICO DA TIJUCA

Mais uma bella corrida foi a que o Club Athletico da Tijuca realizou domingo passado, na Caixa d'Agua da Tijuca.

Todos os oito pareos do programma foram disputados com interesse pelos corredores inscriptos, salientando-se Ursus a quem coube as honras do dia.

Muitas foram as familias que compareceram á pista, apesar do dia um tanto ameaçador.

Uma banda de musica abrilhantou poderosamente a festa, que terminou ás 5 horas, retirando-se os convidados saudosos e penhorados com as gentilezas dispensadas pela digna directoria.

Eis o resultado das carreiras:

1º pareo — Astrogildo — Carvalho de Oliveira — 300 metros — 5ª turma — Bohemio venceu com facilidade este pareo, secundado de Rochedo. Tijuca foi 3º e não correram Royal e Andrade.

Tempo: 60".

2º pareo — Velocidade — 100 metros — Qualquer turma — Meroveu em 1º; Mexia foi bom 2º, tendo emprehendido carreira excellente, offerecendo luta franca a Meroveu que chegou á meta do vencedor com esforço.

Venus só logrou o 3º logar e Bruno o 5º. Não correram Eclair e Terrivel.

Tempo: 12".

3º pareo — Manoel Vieira dos Santos Junior — 600 metros — 3ª turma — Beija-Flor com difficuldade derrotou neste pareo os seus competidores Venus e Adler, que os secundaram nesta ordem.

Deixaram de correr Barbosa e Terrivel.

Tempo: 2'5".

4º pareo — Sport-Club — 800 metros — 2ª turma — Depois de luta emocionante entre os quatro competidores, na recta de chegada, Ursus em bello *arranco* consegue desalojar-os, recebendo as aclamações entusiastas dos assistentes. Beija-Flor

foi 2º, Infallível 3º e Ursus em 4º. Não correram Talvez, Invencível e Audaz.

Tempo: 2',50".

5º pareo — Infantil — 50 metros — Meninos de 4 a 6 annos — Este pareo foi também bastante interessante, tendo sido vencedoras as galantes meninas Aracy, Irene, Laild e Pequita, nesta ordem.

6º pareo — Arthur Ferreira Magalhães — 800 metros — 1ª turma — Como era natural, attendendo-se a ser a 1ª turma que estava inscripta neste pareo, a carreira começou a despertar attenção dos convidados que acompanhavam as peripecias do pareo.

Depois de pugna valente, Ursus chegou á meta do vencedor, tendo percorrido os 800 metros em 2'40", secundado de Meroveu, que foi um bom 2º. Mexia, Eclair e Audaz não correram.

7º pareo — Revista da Semana — 400 metros — 4ª turma — Conquistaram as collocações de vencedor: em 1º Horizonte e em 2º Jame; Cattete foi regular 3º.

Tempo: 1',20".

8º pareo — Doze de Julho — 1.000 metros — Vencedores: em 1º Ocaib e em 2º Ursus, que portaram-se galhardamente em toda a corrida. Não correram Invencível e Meroveu.

Tempo: 3'30".

PEDESTRE-CLUB

Na pista da rua Conde de Bomfim o Pedestre Club offerecerá aos seus convidadas mais uma attrahente festa sportiva com um programma excellente, do qual fazem parte carreiras pedestres e de bicyclettes.

Acham-se inscriptos muitos corredores, o que tornará esplendida a reunião de hoje.

Os convidados terão occasião de assistir a bellas carreiras, pois muitos dos competidores apresentam-se afiados e animadissimos.

FESTIVAL EM BENEFICIO

Em beneficio da viuva do infeliz bombeiro Manuel dos Santos, será também disputada hoje pelos corredores do Club Athletico Major Dias Jacaré e do Juvenil Sportivo, este promotor do festival philanthropico, a corrida a que vimos noticiando.

A pista da rua Gonzaga Bastos regor-gitará forçosamente de convidados, que irão levar áquella senhora o obulo abençoado.

A commissão mixta dos dous centros sportivos conta que o festival tenha cunho do maior brilho e esplendor.

Do programma faz parte o Grande Premio Imprensa Fluminense, no qual estão inscriptos os melhores corredores, que por sua vez apresentam-se bem cotejados e anciosos por se medir em forças.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

Na presença de concurrencia numerosa este importante centro realizou, domingo ultimo, mais uma funcção na cancha de Villa Izabel.

Os amadores disputaram com extraor-

dinaria animação os partidos e quinielas, accusando o seguinte resultado:

Partido a 30 pontos—Bando vencedor Brasil-Mauro, por 16 pontos, contra Xerem-Athos.

Partido em desafio a 25 pontos—Mauro, contra Muriahé, vencedor o 1º por 8 pontos.

O mesmo em *revanche*, vencedor ainda Mauro por 5 pontos.

Partidos a 30 pontos—1º Monroe-Rigoletto, contra Chito-Paty, vencedor o primeiro bando por 6 pontos.

2º O mesmo partido em *revanche*, vencedores Chito-Paty por 3 pontos.

3º D'Artagnan-Rigoletto, contra Aramis Chito, vencedor o segundo bando por 15 pontos.

4º D'Artagnan-Pery contra Anchisis Pery, vencedores os segundos por 8 pontos.

5º O mesmo partido em *revanche*, vencedores também os segundos por 5 pontos.

Quinielas duplas—1ª Monroe-Aramis e Chito-Brasil; 2ª Chito-Brasil e Rigoletto-Muriahé; 3ª Monroe-Mauro e Rigoletto-Muriahé; 4ª D'Artagnan Anchises e Monroe-Athos; 5ª Paty-Aramis e Pery Xerem; 6ª Pery-Marcial e Paty-Xerem.

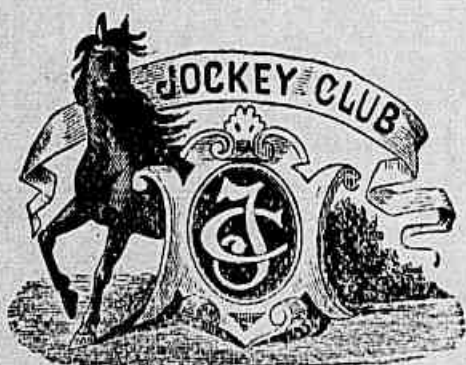
— Hoje haverá funcção na cancha de Villa Izabel.

PELOTARI CLUB

Realizou-se no domingo a funcção ultima deste Club, tendo comparecido grande numero de amadores, accusando o jogo o resultado seguinte:

Quinielas duplas—1ª Brasil e Acre—Rigoletto e Duc; 2ª Pará e Pery—Brasil e Acre; 3ª Brasil e Acre—Rigoletto e Duc; 4ª Pará e Pery—Brasil e Acre.

Quinielas simples — 1ª Brasil e Rigo-



JOCKEY-CLUB

GRANDE CORRIDA, em 3 de Julho de 1904

Honrada com a presença dos Exms. Srs. Drs.

Francisco de Paula Rodrigues Alves e Lauro Severiano Muller

Dignissimos Presidente da Republica e Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas

e altas autoridades civis e militares

Grande Premio CRUZEIRO DO SUL

2.400 metros

PREMIO: 5:000\$000

1	DOLLAR.	50 kilos
2	URANO	50 "
»	ORAN.	50 "
3	MEDÉA	48 "
4	ESPADILHA	48 "
5	MELTON.	50 "

Pareo Classico

S. Francisco Xavier

2.000 METROS

PREMIO: 2:500\$000

1	LORD.	52 kilos
»	DESCRENTE	52 "
2	SEVERO.	53 "
3	NAPOLEÃO.	51 "
4	OMEGA	55 "
»	OSMOND.	50 "
5	DUMONT.	53 "
6	ABOGADO	50 "
7	MOLTKE.	55 "

O director de corridas, A. DOS SANTOS.

letto; 2ª Granito e Pitiguara; 3ª Brasil e Rigoletto; 4ª Pitiguara e Lago; 5ª Rigoletto e Luar; 6ª Lago e Pitiguara; 7ª Brasil de ponta a ponta; 8ª Acre e Duc; 9ª Brasil e Luar; 10ª Pitiguara e Lago; 11ª Brasil e Rigoletto; 12ª Duc e Pery; 13ª Rigoletto e Baré; 14ª Acre e Duc.

Partidos — 1º Pará e Luar; 2º Brasil e Pitiguara; 3º Brasil e Pitiguara, — Os amadores do Pelotari reunir-se-ão hoje na *cancha* da Ponta do Cajú, em *função* íntima.

FOOT-BALL

RIO CRICKET AND ATHLETIC ASSOCIATION

O festival sportivo

Em Icarahy, onde tem o seu *ground* o Rio Cricket and Athletic Association, realizou-se no domingo passado uma soberba festa ao ar livre, cujo resultado foi o mais interessante possível.

A's 11 horas do dia deu-se começo ao festival, na presença de concurrencia numerosa e selecta de convidados.

Todo o bem confeccionado programma foi executado á risca, merecendo os vencedores do dia os applausos dos convidados.

Constou a festa de carreiras pedestres, de obstaculos, de crianças e um partido de *foot-ball* entre os *teams* Etchegaray e Wright.

Esta ultima parte constituiu, por assim dizer, o *clou* da saudosa reunião.

A victoria coube ao primeiro *team* por 3 *goals* a 2.

A luta entre os dous adversarios foi empolgante; os *foot-ballers* receberam muito justamente os applausos da assembleia.

A entrega dos premios aos vencedores foi feita em seguida pela exma. esposa do sr. dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

A festa terminou depois das 5 horas da tarde, retirando-se todos satisfeitissimos e penhorados pelas gentilezas dispensadas pelos dignos directores.

FOOT-BALL AND ATHLETIC-CLUB

Com a denominação de Foot-Ball and Athletic-Club acaba de fundar-se nesta capital uma sociedade sportiva destinada a explorar os jogos de *foot-ball*, *lawn-tennis*, etc.

A directoria do novel club é composta

dos srs.: Claudino Reis, presidente; Oscar Fagundes, secretario; Joaquim José de Almeida Coutinho, thesoureiro e Arthur Irineu de Souza, procurador.

A sede é á rua Campos Salles, esquina da praça Hippodromo Nacional, onde ficará o campo das diversões.

CAMPEONATO DE 1904 10º match

Entre os primeiros *teams* do Club Athletico Paulistano e do Sport Club Germania foi jogado domingo ultimo no Velodromo Paulistano o 10º *match* do campeonato, cabendo a victoria ao Paulistano por 2 *goals* a 2.

O jogo foi renhido, salientando-se do *team* vencedor: Sampaio, Joaquim, Mesquita e José Rubião.

Do Germania sobresahiram o *goal-keeper* Friese, o *full back* Friese, *half-back* Fries e o *forward* Friese.

CAMPEONATO DOS 2ºs TEAMS

O *match* dos 2ºs *teams* dos mesmos clubs e jogado tambem no domingo passado não foi terminado, devido aos jogadores do Germania não se terem conformado com a decisão do *referee*, retirando-se do campo.

A luta foi interrompida quando esse *team* marcava 3 *goals* contra 2 do Paulistano.

11º match

No dia 29 do mez findo bateram-se no Velodromo os primeiros *teams* da Associação Athletica das Palmeiras e do São Paulo Athletic-Club que disputaram o 11º *match*. Não houve *match* dos 2ºs *teams*.

CRICKET

S. PAULO VERSUS RIO DE JANEIRO

Nos dias 25 e 26 do mez ultimo, no campo do Rio Cricket Athletic Association, de Icarahy, foi disputado entre jogadores paulistas, vindos da vizinha cidade especialmente para esse fim, e jogadores daqui um *match* de cricket.

Foram os seguintes os resultados:

Dia 25.—S. Paulo.—H. Boyes, *bowled* Jackson, 30; R. E. Duff, *caught* Robinson, b, Jackson 1; C. W. Miller b, Gifford 1; F. Robinson, c; H. Morrissey, b, Jackson 8; H. Mc. Kean b; Jackson, O; J. Sadier, b, Gifford, 20; A. Smith, b, Brooking, O; T. C. Shaw, c, Turner, Gifford 12; H. E.

Hime, *not out*, 4; W. F. Rule, c, Tabe, b, Gifford, O. Extras 7. Total 106 pontos.

Rio Cricket.—F. Morrissey, *bowled* Rule, 14; B. Turner, b, Mc. Kean, 12; N. Jackson, b, Rule, 3; R. Morrissey, *run out*, 76; R. A. Brooking, *caught* Boyes, b, Rule, 4; W. Tate, L. B. Wt, b, Rule, O; E. R. Gifford, b, Boyes, 72; W. N. Tatam, c, Hime, b, Mc. Kean, 20; C. B. Mawson, b, Mc. Kean, 14; C. L. Robinson, c, Sadier, b, Mc. Kean, 2; C. H. Pullen, *not out*, 1. Extras, 25. Total 243 pontos.

Dia 26.—S. Paulo.—R. C. Lloyd, *caught*, Turner, *bowled*, Brooking, 13; F. H. Robinson, c, Pullen; b, F. Morrissey, 29; C. W. Miller, b, Gifford, 26; H. Boyes, c, R. Morrissey, N. Jackson, 10; T. Shaw, b, Gifford, 1; H. E. Hime, b, Gifford, 1; R. C. Daff, b, N. Jackson, 8; W. F. Rule, b, N. Jackson, 12; H. Mc. Kean, c, F. Morrissey, b, Jackson, O; A. Smith, *not out*. Extras, 8. Total. 140 pontos.

Rio Cricket.—R. A. Brooking, *not out*, 1; C. H. Pullen, c e b, Duff, 2; B. Turner, c. Sub., B. Boyes, O.

Extras, 1. Total para 2 crickets, 4 pontos.

POMBOS CORREIOS

4º CONCURSO COLOMBOPHILO

Realizou-se no domingo ultimo o quarto concurso de pombos correios que alcançou o mesmo successo dos anteriores.

Venceu o certamen, que constava de uma corrida do Alto da Serra á capital paulista (45 kilometros), o pombo Ghij, crioulo e propriedade do professor Miguel Carneiro, o inventor do *Registrador Carneiro*, que hontem se inaugurou na corrida, dando excellentes resultados.

O tempo do percurso foi de 46'.

A esse criador foi offerecido pelo sr. N. Falcone uma bella medalha de ouro.

Coube o segundo lugar ao pombo Velos, de propriedade do sportsman sr. Antonio José de Castro.

Tomaram parte na prova vinte e seis pombos e todos elles chegaram aos pombaeas com pequena differença de tempo.

5º concurso

Por todo este mez será disputado o 5º concurso, que constará de uma corrida de Santos á S. Paulo.

Fará parte deste certamen o premio *Commercio de S. Paulo*, offerecido pelo sportsman sr. Pedro Vaz de Almeida.

SCENA SANGRENTA

A 25 do corrente deu-se na casa de pasto da rua da Gamboa n. 11 terrivel conflicto, provocado pelo conhecido desordeiro Julio André dos Santos, vulgo *Macaco femea*, e do qual resultou a morte do empregado daquella casa, sr. Manoel Ferreira de Araujo.

Julio André, alcoolizado, alli penetrou



Manoel Ferreira de Araujo, victima de Julio André dos Santos no botequim da rua da Gamboa n. 11

em attitudo aggressiva, desafiando os que delle se acercavam.

Nesse momento, approximando-se, foi o dono da referida casa, Antonio Fernandes Menezes, agredido pelo desordeiro, que lhe deu formidavel acetada no craneo. Em soccorro da victima acudiu seu irmão que, empunhando um revólver, fel-o detonar varias vezes contra o aggressor, indo tres dos projectis alcançar o desordeiro, ferindo-o levemente. Este, mal podendo reprimir a raiva que o suffocava, correu a uma casa vizinha, onde se muniu de uma faca, voltando em seguida para o local em que já havia dado provas de suas façanhas.

Apparecendo á porta da casa de pasto o caixeiro Manoel Ferreira, que absolu-

tamente se não envolvera na questão, o famigerado desordeiro investiu contra elle, cravando lhe no hombro esquerdo a faca, cuja ponta attingiu o coração.



Predios da rua da Gamboa ns. 13 e 11; as duas portas á esquerda são as do botequim onde se deu o crime no dia 24 de junho

THEATROS

No theatro Recreio Dramatico levavam os artistas o *Piperlin*, na segunda-feira, em beneficio de duas artistas.

Nesta peça tomava parte o conhecido actor Rangel em um dos seus mais antigos papeis.

Começava a representação, quando repentinamente aggravou-se antiga enfermidade daquelle actor.

Queixava-se elle dos seus padecimentos, que ia peor, que se sentia indisposto.

Não obstante esse achaque, Rangel continuou a representar o seu papel, empregando uma energia que horas depois ia pagar com o preço da existencia.

Na peça, o papel de Rangel era justamente um dos de mais responsabilidade e de cujo desempenho bom ou mal devia resentir-se a representação.

Essa responsabilidade comprehen-



João de Siqueira Rangel

dia-a elle, o que mais ainda cooperou para que o desenlace da sua enfermidade fosse fatal.

Sem substituto, de prompto, viu-se Rangel forçado a continuar a representação, soffrendo agudas dores e materialmente impedido de poder pôr á disposição da profissão que abraçara toda a actividade de que sempre dispunha.

Os soffrimentos do sympathico actor não cederam a nenhum esforço da medicina e, aggravados ainda pelas circumstancias excepcionaes, trouxeram ao organismo já depauperado o desenlace final.

Terminada a representação estava Rangel já sem forças e foi conduzido para a sua residencia em carro.

Alli, horas depois, era cadaver aquelle mesmo que horas antes, tendo no corpo o germen da morte dispunha de uma vontade energica, divertindo o publico, despota exigente e inconsciente do drama que se travava naquelle homem, entre o principio da vida e a força da morte.

Applaudiam nelle o trabalho e estes applausos deviam ir encontrar o velho artista como uma ironia sarcastica da humanidade á beira de um sepulchro.

Era um cadaver que ainda fazia rir o mundo na hora extrema.

Era um homem que morria lentamente, ouvindo o gargalhar dos que lhe velavam a agonia!

Que nesta hora sua alma descanse cercada dos louros oblidados com tão grandes sacrificios.

O actor Rangel fazia parte da Companhia Dias Braga ha vinte annos. Trabalhou tambem com Valle e Furtado Coelho.

Em certa epocha deixou o palco e estabeleceu-se; mas a vida movimentada da scena attrahia-o demasiado para que elle pudesse abandonal-a. Voltou e desde então nunca mais a deixou.

No repertorio da Companhia lhe cabia quasi sempre os papeis comicos.

Discreto e consciencioso, no desempenho da sua arte elle era bastante estimado do publico que via n'elle um dos que se esforcavam por agradar.

Como homem ninguém lhe nega o titulo de honradez e como collega era especialmente estimado.

A sua morte causou profunda sensação, principalmente, sendo conhecidos de todos os seus derradeiros esforços.

Tinha 58 annos de idade.

A Associação do Recreio prestou lhe as ultimas homenagens e o seu corpo foi encerrado em um carneiro do Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Depois de tão triste commentario que restará de alegria ao chronista para dissertar sobre cousas comicas?

Nada!

E por isto respeitemos a memoria de um morto, não envolvendo na mesma tira de papel a noticia dolorosa de uma morte ao lado de um commentario sobre as ficticias alegrias do mundo.

Para suprema ironia já lhe deve ter sido sufficiente a gargalhada sarcastica de uma platêa que assistia ao mesmo tempo um exemplo de heroismo e os ultimos momentos de um homem.

Marciolus.

CLUBS E FESTAS

CONCERTO VERNEY CAMPELLO

Com grande concorrência deu a senhorita de Verney Campello, no salão do Instituto Nacional de Musica, domingo ultimo, o seu primeiro concerto.

A illustre discipula do professor Luiz Gilland deve-se orgulhar da sua primeira festa musical, na qual tornou bem patente ao numeroso e distincto auditorio o seu riquissimo orgão vocal e a bella escola em que foi e continua a ser educada.

Na aria da opera *La Reine de Sabá*, de Gounod; a *Ceguinha*, de Barrozo Netto; *Une nuit de Cleopatre*, de Victor Massé e a aria do *Fraischultz*, de Weber, cantou com admiravel correccão, apezar da diversidade de estylo e da difficil execução.

Muitos outros trechos do programma, sabiamente organizado, foram immensamente applaudidos.

Penhoradissima, a *Revista da Semana* agradece o gentil convite que lhe foi enviado.

LILAZ-CLUB

Com assistencia numerosa de distinctas senhoras, senhoritas e cavalheiros, realizou-se, sabbado ultimo, o primeiro *sarao-concerto* da primeira phase da selecta aggremação, cujo titulo encima estas linhas.

A's 9 horas da noite teve começo a parte musical, esplendida pelo conjunto de intelligentes amadores que foram, ao terminar, muito applaudidos.

Após a parte concertante, seguiram-se, com todo o enthusiasmo, as dansas nas duas salas do club, a que a belleza e a variedade das *toilettes* davam aspecto verdadeiramente encantador.

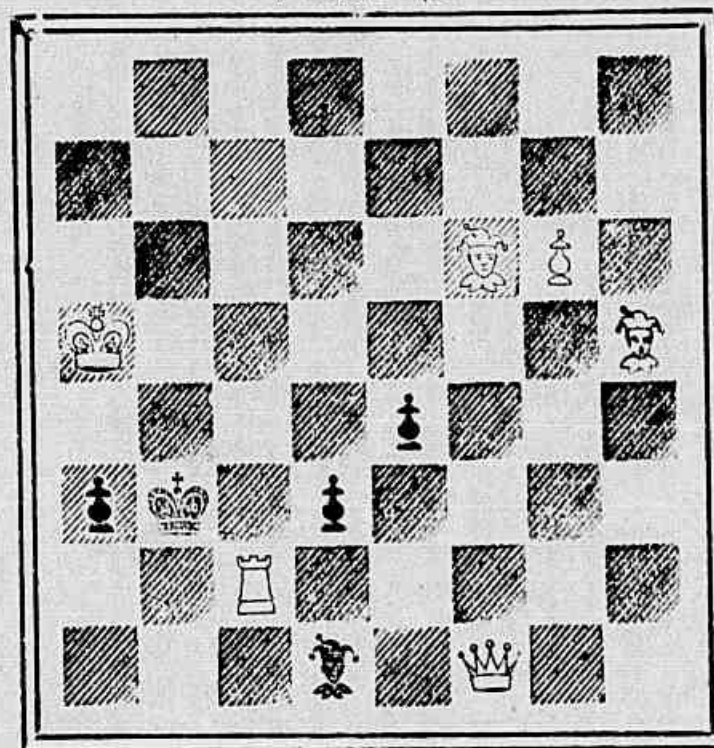
Enfim, uma festa que deixou gratas recordações a todos que tiveram a felicidade de a ella assistir.

A *Revista da Semana* confessa-se immensamente grata á directoria do Lilaz-Club pela gentileza do convite.

XADREZ

PROBLEMA N. 344—Souza Campos Junior (S. Paulo) (Inedito)

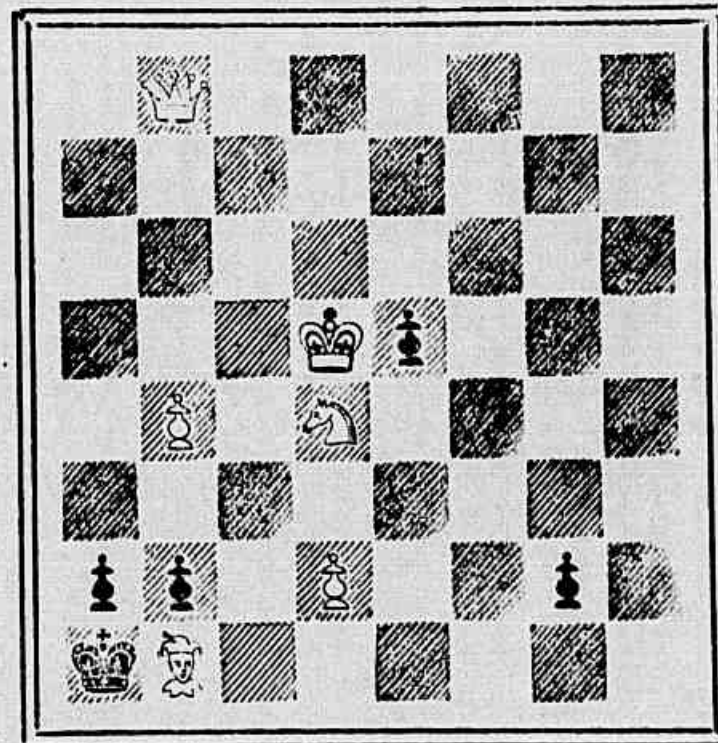
Pretas (5)



Branças (6) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 345—J. E. Macedo Soares (S. Paulo) (Inedito)

Pretas (5)



Branças (6) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 340 — Souza Campos Junior
1 T 6 D (Inicial) 3 variantes

PROBLEMA N. 341—Dr. S. Gold

1 B 7 C R, P x T; 2 C 4 D x etc.

1....., R x T; 2 D 2 C R x etc.

1....., outra; 2 D 2 C R etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Alipio de Oliveira, Silvano, V. N., Octavio Ceva, Julio Barreiros, Gil de Souza, Muzio, Jofemo, D'Albret, Caissano, Salvio, Petronio, Zut e S. Castro.

Os nossos problemas

Ainda hoje temos ensejo de publicar dous finissimos trabalhos dos eximios

problemistas de S. Paulo, Souza Campos Junior e J. E. Macedo Soares, para cujas composições chamamos a atenção dos nossos leitores.

Partida n. 120 — *Albertina viennense* — (Jogada no torneio de Cambridge Springs)

Branças (MIESES)	Pretas (MARCO)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B D
3 P 3 C R	B 4 B
4 B 2 C	P 3 D
5 C 4 T	B 3 C
6 C 2 R	P 4 B
7 C x B	P T x C
8 P 3 D	D 3 B
9 P 4 B R	P x P R
10 P D x P	B 5 C
11 P 3 B	D 2 B
12 P 3 T R	B x C
13 D x B	T x P
14 T x T	D x T
15 D 4 C	E 2 B
16 Roque	C 3 B
17 D 2 R	Roque
18 P 5 B	P 4 D
19 P x P	C x P
20 T 1 D	C (4 D) 2 R
21 P 4 C R	R 1 T
22 T 7 D	T 1 B D
23 B x C	P x B
24 D x P	C 3 C
25 D 4 D	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Enxadristas de Catumbé — Infelizmente, ainda uma vez as soluções que nos enviaram estão em desacordo com as que publicamos acima no problema n. 340 para a jogada T 5 B D x (19—27, segundo a sua anotação) as pretas responderam P 4 D (12—28) e se C 4 B x, (52—35) não haverá mate, porque nesse caso: R x B. Quanto ao 341, para inpedir a solução proposta—T x P, a defeza justa é—C 4 R, evitando o mate no terceiro lance.

A posição que nos remetteram é completamente destituída de merito para ser considerada como problema. Desde que as brancas em lances consecutivos aggridem com xaque, ao rei adverso, tal como acontece na referida posição, pouco importa que as peças pretas, que guarnecem o taboleiro, sejam em numero 9, 10 ou 16! De que vale um effectivo tão apparatuso de forças espalhadas pelo campo de acção, se nenhuma dellas pode soccorrer o seu pobre rei, que succumbe sob um xaque asphyxiante, seguido do xaque-mate á queima roupa?

Os problemas obedecem a determinadas regras e exigem para a sua confecção certas condições, sem as quaes não poderão ser assim consideradas; não basta ter um conjunto de peças, xaque mate em numero certo de lances, é preciso que esse conjunto tenha, além dessa condição essencial, alguma qualidade que lhe assignale o merito, tal como: originalidade; dificuldade na solução ou pelo occultamento do lance inicial ou pelo imprevisito das combinações; belleza ou riqueza de variantes, etc, em summa, um requisito qualquer que possa recommendal o como uma obra de engenho.

Não queremos desanimar os da tentativa que fazem na arte de confeccionar problemas, apenas usamos da justificada franqueza com que fallamos a todos os nossos distinctos correspondentes, e tanto é nosso desejo que os senhores continuem a ensaiar composições de problemas, que aconselhamos lhes de muito boa vontade a leitura do *Traité analytique du problème d'échecs* de Tolosa Carreras, livro excellentemente aos aspirantes da arte. **Heibas.**

RECREAÇÕES

Um artistico premio ao vencedor

Torneio de junho a julho

As decifrações dos problemas do corrente mez são as seguintes:

Do n. 17, de AYMORÉ:
I R M A
R U I M
M I M O
A M O R; do n. 18, de TURINHA: *Batalha*; do n. 19, de NOCA: *Cambogia*; do n. 20, de ZICA: *Tomino — Tomina*; do n. 21, de HORTENCIA:

R E
E V A
A V A
A I; do n. 22, de GLO-RINHA:

L O P
O B I
P I O; do n. 23, de MACAMBIRA: *Lille*; do n. 24, de ARAMIS: *Mahé—Macahé*; do n. 25, de D. CESAR: *Caserla — Cala*; do n. 26, de CAVEIRINHA: *Aça — Aça*; do n. 27, de GUANABARA: *Rama—Aam—Ma*; do n. 28, de AFRICANO: *Galhofa — Galho*; do n. 29, de RAUL: *Escrofularia*; do n. 30, de TUPY: *Espuma — Puma*; do n. 31, de FLAVIO DANTAS:

AL PA CO
PA CO TE
CO TE TE, e do n. 32. *Mario—Mora—Amo—Arpino—Piano—Nipa—Pia—Ai.*

Raul, Bendegó e Caveirinha solveram treze desses problemas; Flavio Dantas, Blondinetti, Granata, Guiomar, Ayres Schmidt, Zélia e Chiquito, doze; Pompilius, Odilla, Sinhozinho e Quininha, oito; Conradinho, Sylvia, Nhazinha e Bembem, cinco.

47—LOGOGRIPO POR LETTRAS (*Joca*)

(A' D. M. da Gloria)

Não busco cravos, nem rosas,—16,2,5,17,15,9
Para exultar teu natal;—19,12,12,13,16
E com rimas mui ditosas—1,11,7,14,15,9
Decantei a capital,—3,4,12,21,9,13

E's garbosa entre as garbosas,—18,8,13,12,19
Tens o todo especial;—7,19,5,15

E's formosa entre as formosas,—16,8,12,20,15
Tens um dote divinal,—18,17,15,9,13

Amas as ternas poesias,—15,18,21,14
E cada qual co'harmonias—6,11,7,12,19,9
E gemer do coração.—9,4,12,10,2,7

O' minha gentil poetisa,—10,5,15,1,13,20,15,7,19
O meu viver se harmonisa
Com o teu, na solidão.

48—ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA (*Alby*)49—CARTA-CHARADA EM PROTHESE (*Raul*)

Encantadora *Nênê P.....* — Estou deveras, em penosa situação, por não te poder ver, amiudadas vezes. Agora devido a importunos garotos da rua—2—onde moras, o meu passeio—3—por essas paragens, tem, evidentemente, se escasseado, com muito pesar para mim.

Tive, necessariamente, de mudar a hora do nosso *rendez-vous*. Domingo vindouro, vou ter contigo, bastante cedo, minha querida, pois tenho muitas novidades a relatar-te. Domingo atrazado, não tive ocasião de fallar-te, com franqueza, devido a não nos acharmos á vontade. Espero, meu anjo, que me desculparás tudo.

Acceita muitas saudades do teu sincero admirador e humilde servo.

50—CHARADA APHERESADA (*Tupy*)

Os invejosos deste mundo santo
Disseram-te de mim cousas incriveis,
3—Sem explicar a origem do meu pranto,
Destas lagrimas quentes e invisiveis!

Ares tomaram de grandeza e luxo
2—Sacudindo a cabeça, pensativos,
Para dizer que eu era diabo ou bruxo...
E creste nesses homens repulsivos!

51—BILHETE-CHARADA NOVISSIMA (*Azer*)

Minha querida *Guiomar*.—Agradeço-te de coração,—1—a flor, perfumosa e significativa, que affectuosamente me offereceste.

E' forçoso confessar-te, que, cada dia que se passa, sinto-me mais preso e mais captivo da tua encantadora imagem e do teu donairoso porte, meu amor; um momento alegre—1—já não tenho mais. A tua presença é necessaria á minha vida; sem ti, vivo desalentado e soturnamente triste.

Sem a tua prazenteira companhia, torna-se-me o viver monotonico e enfadado.

Tem pena—1—de mim, ó formosa creatura; restitue o men socego de espirito e vem tirar da dura afflicção em que me vejo.

Saudades do teu attento admirador, que confia na benevolencia do teu magnanimo coração.

52—CARTA-CHARADA APOCOPADA (*Sinhozinho*)

Formosa *Guiomar*.—Saudades minhas. Então, porque não respondes a minha cartinha—4—de hontem? Com certeza não a recebestes, não é assim? —Creio não ser isso provavel. Se, por ventura, teu coração já pertence a outro mais feliz, declara-me aqui, sem demora, se é meu o teu amor.

Responde, mesmo negativamente, e que essa resposta seja a cruel sentença de um execrândo réo, mesmo a arma—3—homicida do meu infeliz ser e me faças sentir logo a desillusão.

Acceita, pois, os respeitos de estima do teu criado e fervoroso venerador.

53—CHARADA EM METAGRAMMA (*Barbadinho*)

(Retribuição ao preclaro Pompilius)

4—Eis nosso ninho...o tempo sacrosanto
Do nosso amor tão puro e decantado...
Eis a patria ideal do nosso encanto,
Eis o teu lar por mim architectado.

Eis teu ninho...porém, oh, tanto e tanto
A mim custou o sonho idolatrado,
De feliz eu viver de ti ao lado,
Fruindo o teu amor tão terno e santo!

Mas...hoje vejo o céu sorrir para mim,
Te vejo sorridente e sempre assim,
Fitar teu rosto é meu maior desejo...

Eu quero ouvir em nosso roseo ninho,
A cada passo, a voz do teu carinho,
E em cada canto o ciciar dum beijo!...

54—CHARADA AMBIGUA (*Blondinetti*)

(POR SYLLABAS)

(Aos mestres K. Taldi e Bemtevi)

2—Como um casal de pombos arrulhando
Vae o par amoroso e sorridente;
—Abraçados, unidos ternamente,
Pela umbrosa alameda caminhando.

Ambos jovens, nas almas abrigando
As mesmas illusões e a fé ardente,
—Abraçados, unidos ternamente,
A mesma *estrella* juntos contemplando.

Sentam-se, agora, á sombra do arvoredor,
E conversam, num intimo segredo,
Emquanto cabe da noite o manto escuro.

Eu adivinho do colloquio o thema...
—Ah! elles fallam no ideal poema,
Fallam de amor e fallam do futuro!...

55—CHARADA CASAL (*Aymoré*)

(Ao teu nome)

3—Chamas-te um louro e imaginario poema...
Da primavera na risonha phase,
Ouvi teu nome de velludo e gaze
Da patativa na canção suprema.

Para o exprimir não é bastante o schema
Do ouro do verso e do crystal da phrase,
Ser patativa é necessario quasi,
Voz, a não ser de passaro, blasphema.

Para o escrever, a lua e os passarinhos
Bordam de luz e sons do paraizo
A talagarda verde dos caminhos.

Tintas e arco-iris poderia dal-as...
Para o estampar aqui, fôra preciso
Alphabeto de perolas e opalas.

56—CHARADA ANTIGA (*Cocorocó*)

Aos amaveis Aguilão. Talvez, Caveirinha, Bitta, Dirceu, Pompilius, Erasmo, Ticiano, Esmeria Ramos, Cá e Lá, Briaréo, Tuta, Conradinho, Araken, Zuzú, Alby e B. Ato.

POMBOS

Gosto de vel-os, brancos, cor de arminho,
Olhos azues, biquinho de coral,
Azas ruflando, em torno do pombal,
Numa febre de beijos e carinhos!

Sempre aos pares, alegres e juntinhos,
Em garrulo noivado festival,
Vivem com um porte olympico e real
No roseo pedestal dos dous pezuinhos.—1

Fitam-me, se passo, de manso, a medo,—1
Olham-me, a furto, fallam em segredo,
Curiosos de ver-me passeiando...

Nesse instante me lembram seus arrulhos
Vagos chofrando, em róridos marulhos,
Muito além, mar em fóra se espraçando.

57—CHARADA EM ANAGRAMMA (Mikado)

5—E' dos olhos na camara vermelha,
Onde tremula a lagrima vertida,
Que vamos ver a magoa traduzida
Descer do rosto em lucida parelha.

E, como sorve o hydromel a abelha
Na corolla da rosa enlanguescida,
A dor ao fundo d'alma combalida
Vae arrancar a humida scentelha.

Arrasta um fardo negro, argamassado,
Nas noites do destino nos exilios...
Pela aridez do coração magoado.

E, como os operarios no trabalho,
Vae depural-o do crysol dos cilios,
E o traz ás faces num crystal de orvalho.

58—CHARADA NÉO-BISADA (Aramis)

Aos illustrados collegas Raposo Junior, Amelia
M., Antonio Teixeira Coelho, Bis-Charás e Bohemio.

URO

Irrompe a luz. Pelas montanhas brutas
O sol derrama, em catadupas claras,—2
O germen fecundante das seáras,
Enflorando mattaças e grutas.

Dansa um caipira, em posições astutas,
Ao som cadencioso das taquaras,
Brilham gardenias de fragancias raras
No collo rochunchudo das matutas.

Canta a natura pela voz da aragem,
No mais anoitecido da ramagem
Rinta gazil a célere avesita.—3

Como um contraste á toda natureza,
Minh'alma, envolta na feral tristeza,
Soluça e geme, ao peso da desdita.

59—CHARADA EM EPENTHESE (Granata)
(A' bella Guiomar)

2—Tu te zangaste, morena,
Porque a beijar me atrevi
A tua bocca pequena
E rubra como um rubi.

Tolinha! causs-me pena!
Não beija, com frenesi,
A brisa doce e serena
As petalas do bogary?

Beija o sol ao prado alento,
Da fonte a clara corrente

2—A lua beija tambem

Se em tudo o beijo palpita,
Se a te beijar tudo incita
Porque te zangas, meu bem?

CHARADA ZUZU' (B. Ato)
(Retribuição aos illustrados mestres Bacharel
Aguinaldo e Tupy)

Retribuindo agradeço a gentileza e amabilidade
que os illustres mestres tiveram para commigo, de-
dicando-me seus maravilhosos e magnificos tra-
balhos, o que muito me honra e enaltece, penho-
rando-me sobremodo taes fnezas.

Deste discipulo, admirador e criado agradecido.

CORRESPONDENCIA

GRANATA—Chegará a 20 do corrente.
BABILLA, ATHOS, BARBADINHO K. MACHO e
ARAMIS—Recebidos os problemas.
B. ATO—Agradecidos pelas attentões do pre-
zado collega. Publicado o seu problema.

REVISTA CHARADISTICA

Mais um numero brilhante e variado deste es-
plendido mensario, o que foi distribuido a 25 do mez
findo. E' mais um vivo attestado da competencia dos
seus directores o n. 9 da bella publicação, que está
ornada de escriptos interessantes e de uma bem
cuidada parte charadistica, esparsa pelo texto.

Archimedes Junior.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes
ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas e esferas, no qual são
sorteados todos os premios

QUINTA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

Às 2 1/2 horas da tarde

À RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:0000\$

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.
Acceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias. Os pe-
didos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do Correio n. 754 a

J. ROSARIO.

N. B.—De accordo com a lei do orçamento serão deduzidos 5 % sobre os
premios maiores de 200\$000.

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Preço

3\$000

GO

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura effcaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinhamordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,

Depositaris no Brasil

Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Em in-
jecções cu-
ra as GO-
NORRHÉ-
AS, etc.

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as farmacias e dro-
garias.

NA

RIO DE JANEIRO



— Mas, como escapou da erysipela?
— Com o preservativo do dr. Siqueira
Cavalcanti. E' remedio poderosissimo! De-
positarios: drogarias Mallet, Quitanda 35 e
Gonçalves Dias 30

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre cli-
nico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio
Massi Benedetti, fallando do especí-
fico contra a coqueluche, descoberto
por Genofre e que cura de 8 a 20
dias.

Encontra-se na rua de S. João
n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA



ESPHINGE.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico
LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do
exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia.

Serviço do governo da União em virtude da
lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral
do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

18ª loteria do grandioso plano 103

Sabbado, 9 de julho proximo, ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros a 15\$—Meios a 7\$500—Vigesimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

LOTERIA ESPERANÇA

EM 14 DE JULHO

Grande e extraordinario plano em comemoração da

TOMADA DA BASTILHA

30.000

Francos ouro, integraes

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravios.

E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias
dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1.052

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depu ativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositaros, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

BRONCHITES, COQUELUCHE, INFLUENZA,

TUBERCULOSE,

HEMOPTISES, FRAQUEZA PULMONAR

e todas as molestias dos órgãos respiratorios cedem com este novo e milagroso preparado.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica

de J. SILVA e J. VAZ

São já muitos os medicos que attestam a sua efficaçia, como publicamos no «Jornal do Commercio» e «Jornal do Brasil» e mais que opportunamente será publicado.

A' venda em todas as boas drogarias e pharmacias

Deposito geral: RUA DO HOSPICIO N. 42



Previne-se ao pu-
blico que o legítimo ALLIUM
traz esta marca e aborta ou cura
a influenza e constipações de 1 a 3 dias.
Nas farmácias de 1ª ordem e rua dos
Ourives n. 88—Rio.—Em S. Paulo, Baruel
& C.—J. Coelho Barbosa & C

Diabetes Furunculose Dyspepsia flatulenta

O tratamento pela Mycoder-motherapia tem-se generalizado e multiplicado devido aos bons resultados obtidos pela **Levedura Thiene**; o efeito é seguro e o desaparecimento do assucar é rápido.

Este producto, resultado da baixa fermentação, cultivada pelo processo Pasteur, tem a vantagem sobre todos os levedos que importamos do estrangeiro por ser preparado recente.

Na furunculose e outras manifestações, dyspepsia, flatulencia, é de efeito surpreendente.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Deposito: **Silva Araujo & C.**,
rua Primeiro
de Março ns. 1 e 3—Rio de Janeiro
VIDRO . 3\$000—DUZIA . 30\$000

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos
Collecionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

É o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congêneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho **Violetas Poeticas** é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portuguesa. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percalina, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das **Violetas Poeticas** é o *bijou* indispensavel de toda moça chic.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios album noideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

REMEDIO DAS SENHORAS



Se ha 30 annos passados, já tivesse conhecido o **REMEDIO DAS SENHORAS**, que é o antigo Regulador, medicamento do dr. Siqueira Cavalcanti, com certeza as irregularidades e as colicas mterinas não me tinham posto neste misero estado.
Depositarios: Drogaria de Mattos Soares & Comp. Quitanda n. 2, e rua Gonçalves Dias n. 30.

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o I. S. e o Sabonete anti-herpeticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, dacthros, sarnas, borbullhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragan-
tina, á

103 Rua Uruguayana 103



Qual peste é que você tem é uma lym-
phatite. Com o preservativo de dr. Siqueira
Cavalcanti, a cura é certa. Depósitos:
drogarias de Mallet & C., Quitanda 25 e
Gonçalves Dias 30.

ITAUNA

Infallivel destruidora da

Caspa e parasita

Evita a queda do cabelo, con-
correndo para o seu crescimento,
tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de
perfumarias e drogarias.

Deposito geral

Casa CIRIO

Rua do Ouvidor 149 A

GRANDE FABRICA

DE

CIGARROS E FUMOS

DO

GLOBO

Premiada na Exposição de
Paris de 1889

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO

Sortimento com-
pleto de todos os
artigos concen-
tes ao negocio de
charutaria

Esta fabrica aprompta toda e qual-
quer encomenda dos
seus productos, tanto para o interior
como para o estrangeiro

LOPES & COMP.

CASAS FJEAES

Rua dos Ourives 169

TELEPHONE 552

Rua Primeiro de Março 70

CASA MATRIZ

121 RUA DO OUVIDOR 121

TELEPHONE 554

RIO DE JANEIRO

SABÃO SUISSO

É um sabão liquido que encerra as
maiores propriedades de medicamento
e de artigo para o toucador; de um de-
licioso perfume, destroe os parasitas da
pelle e cura dores rheumaticas, contu-
sões, friteiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharma-
cia.

Cabeças de prego

Brotoejas

Comichões

Manchas

O mais salutar e o mais economi-
co de todos os sabões antisepticos
e para toilette, é sem contestação o
sabonete

THYMO-BORICO

SILVA ARAUJO

(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,

no Rio de Janeiro, á

Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500

Grande fabrica MODELO de moveis de Auler & C.

Fabrica: Rua do Lavradio n. 104

Local onde funcionou a Exposição de Apparellhos a Alcohol—Deposito: 118, Rua do Ouvidor, 118—104, Rua do Lavradio, 104—Rio de Janeiro
Auler & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que, tendo instalado a sua importante fabrica á rua do
Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeiçoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições
de fornecer, não só para esta capital, assim como para os Estados, mobiliarios aperfeiçoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando com-
petencia, quer em fabricação, quer em preços, e que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manu-
facturadas em nossa acreditada fabrica, que pôde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.
Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo descriminada de um MOBILIARIO completo para instalação de
uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de
crystal e marmores de cores pelo preço de 211.000.

SALA DE VISITAS

(Uma mobilia moderna-estyle estofada no encosto com velludo de Genova)

1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300000. 2 portas-bibelots, 140000—11 peças 440000

SALA DE JANTAR

1 buffet, 230000. 1 trinchante, 160000. 1 guarda-comida, 30000. 1 mesa elastica, 150000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240000
18 peças 570000

DORMITÓRIO

Espeelho San Gabin

1 guarda-vestidos, 130000. 1 cama para casal, 110000. 2 mesas para cabeceira, 70000. 1 lavatorio, 170000. 1 guarda-casacas, 220000.
1 porta-toalhas, 10000. 2 cadeiras, 20000—9 peças 300000—Total, 36 peças 2.110.000—Embalagem garantida para exportação 10 %.